



Patrícia Dutra Normey

**CONTABILIDADE 4.0: PERCEÇÃO E EXPECTATIVA DOS PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS COM FOCO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Santa Maria, RS

2020

Patrícia Dutra Normey

**CONTABILIDADE 4.0: PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DOS PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS COM FOCO EM GESTÃO EMPRESARIAL.**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais do Centro Universitário Franciscano, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Jaqueline Carla Guse

Santa Maria

2020

Patrícia Dutra Normey

**CONTABILIDADE 4.0: PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DOS PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS COM FOCO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis –
Área de Ciências Sociais, do Centro Universitário Franciscano, como requisito
Parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Jaqueline Carla Guse – Orientador

Nome do Professor

Nome do Professor

Aprovado em de de

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em avaliar as percepções e expectativas dos profissionais contábeis em relação as novas mudanças que o mundo da Contabilidade 4.0 oferece e analisar de que forma os mesmos devem atuar dentro de suas empresas e escritórios para usufruir da melhor forma possível destas modificações. Além disso, se aprofundará na gestão empresarial das entidades em relação à Indústria 4.0. Esta pesquisa justifica-se pela intenção em verificar conhecimentos mais profundos para os profissionais da contabilidade e ao mesmo tempo realizar uma pesquisa de campo para saber quais são suas expectativas e percepções em relação a tantas mudanças que estão por vir junto com a Contabilidade 4.0. Este estudo servirá para contribuir com empresas que prestam serviços de contabilidade, escritórios contábeis, universidades e sociedade de um modo geral. Para isto, aplicou-se um questionário no município de Santa Maria/RS com profissionais contábeis visando identificar suas opiniões, visões e expectativas em relação a estas mudanças que a Contabilidade 4.0 vem trazendo. Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva pois realizou um estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Teve como finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos sem entrar no mérito dos conteúdos. Em relação aos procedimentos técnicos e aos meios, esta pesquisa foi classificada como bibliográfica por se valer de publicações científicas em periódicos, livros, artigos, etc. Este tipo de pesquisa tem o documento como objeto de investigação. Quanto aos procedimentos esta pesquisa se classificou como uma pesquisa de levantamento ou Survey, pois teve como objetivo coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. Em referência a conclusão, faz-se uma análise de cada questão realizada no questionário e verifica-se a opinião dos questionados de acordo com o que foi proposto nos objetivos.

Palavras-chave: Gestão Empresarial. Contabilidade 4.0. Indústria 4.0. Profissional Contábil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Evolução da Contabilidade e Contabilidade 4.0	9
2.2 Gestão Empresarial e o Profissional Contábil	12
2.3 Estudos Correlatos	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 Classificação da Pesquisa	18
3.2 Procedimentos de Coleta, Tratamento e Análise dos Dados	19
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1 Perfil dos Respondentes	22
4.2 Conhecimento dos Profissionais Contábeis sobre a Revolução da Contabilidade 4.0	30
4.3 Como o Profissional Contábil está se Preparando para as Mudanças Dentro da Profissão	33
4.4 Percepções e Expectativas dos Profissionais sobre os Impactos dessa Revolução na Gestão Empresarial	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	57

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que vem sofrendo grandes mudanças desde o Período Antigo (Mesopotâmia), até os dias de hoje (COELHO; LINZ, 2010). Tendo em vista a evolução do estudo de Lucas Pacioli, matemático italiano, em descobrir o método das partidas dobradas, que é usado até os dias de hoje, com o passar dos anos a contabilidade evoluiu de forma extremamente ampla (SIMÃO DA COSTA, 2019). Dessa forma, sabe-se que sua evolução é constante e cada vez mais proporciona grandes modificações tecnológicas para o contador.

Desde os tempos antigos, a contabilidade tinha como foco principal o controle do patrimônio dos comércios, ou seja, necessidade de registros. Porém, à medida que os homens começavam a aumentar os seus lucros, sentiam a necessidade de controlar, registrar e administrar suas posses. Logo, com o passar dos anos, e com a chegada do Mundo Moderno, a tecnologia foi avançando devido ao aumento de riquezas, e o homem da máquina de escrever passou a utilizar o computador, assim como do bloco de notas para as Notas Fiscais Eletrônicas e de livros impressos para o Sistema Público de Escrituração Digital. Ainda assim, nos dias de hoje, a contabilidade 4.0 oferece para o mercado diversas opções de melhoria, diminuição de riscos, aumento de produtividade, qualidade de serviços e redução de custos (SCHMIDT, 2000).

A Contabilidade 4.0 surgiu a partir do termo Indústria 4.0, que foi utilizado pela primeira vez em 2011, na feira de Hanover, na Alemanha, para definir o que seria a Quarta Revolução Industrial (DRATH; HORCH, 2014). Essa evolução recebe esse nome por ser uma transformação na sociedade que vem afetando de forma positiva várias áreas profissionais e o dia a dia das pessoas, como por exemplo nos celulares e até mesmo em eletrodomésticos.

Na contabilidade não seria diferente, pois a saúde financeira e a gestão de patrimônio de uma empresa são suas bases principais para um bom futuro. O modo como a contabilidade vem sendo realizada ao longo desses anos, de maneira alguma está equivocada, porém, atividades como folha de pagamento, registrar e controlar movimentações, emitir notas fiscais e entre outras atividades, levam muito tempo do contador. E é nesse momento que a Indústria 4.0 se torna essencial para o profissional e sua gestão empresarial, com o objetivo de otimizar o seu tempo, gerar um trabalho de melhor qualidade, melhorar sua relação com o cliente e proporcionar várias mudanças nos âmbitos econômicos, social e político (FIRJAN, 2016).

Diante de tantas mudanças, o contador passa a ter um papel distinto na sociedade, ou seja, muitas de suas funções passam a ser substituídas por máquinas e é exatamente nesse

momento que o profissional deve buscar novos conhecimentos para destacar-se e oferecer um diferencial ao seu cliente. Essas modificações passarão a influenciar principalmente a área de gestão de uma empresa, isto é, sua organização e lideranças, como por exemplo: transição dos modelos operacionais para modelos digitais e novas formas de colaboração e de lidar com os clientes, alterações estas que irão favorecer a produtividade dos ativos (FIRJAN, 2016).

Neste contexto, o presente trabalho tem como finalidade estudar as mudanças que a Contabilidade 4.0 vem trazendo aos profissionais contábeis, e analisar de que forma os mesmos devem atuar dentro de suas empresas e escritórios para usufruir da melhor forma possível destas modificações. Além disso, se aprofundará na gestão empresarial das entidades em relação à Indústria 4.0.

Tendo em vista o tema Contabilidade 4.0, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Qual a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente a contabilidade 4.0 na gestão empresarial? Logo, com base na problemática ora apresentada, estabeleceu-se o objetivo geral e específicos para auxiliar na execução da pesquisa, tendo como objetivo geral de analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente à revolução da contabilidade 4.0.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo foram: verificar o conhecimento dos profissionais contábeis sobre a revolução da contabilidade 4.0; analisar como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão e descrever as percepções e expectativas dos profissionais sobre os impactos dessa revolução na gestão empresarial.

Esta pesquisa justifica-se pela intenção em verificar conhecimentos mais profundos para os profissionais da contabilidade e ao mesmo tempo realizar uma pesquisa de campo para saber quais são suas expectativas e percepções em relação a tantas mudanças que estão por vir junto com a Contabilidade 4.0. Este estudo servirá para contribuir com empresas que prestam serviços de contabilidade, escritórios contábeis, universidades e sociedade de um modo geral.

Com o andamento das pesquisas e estudos, percebe-se como principal benefício para a acadêmica um maior conhecimento na área e melhor entendimento de como o trabalho do contador será com a Revolução 4.0 e como isso afetará as empresas, escritórios e universidades. Tendo em vista que o foco principal é a gestão empresarial, justamente pelo fato de que esta revolução será de grande impacto na área de gestão, isto é, empresas e escritórios deverão criar novas estratégias de condução de negócios para melhores resultados. Como por exemplo: controle de finanças, ações que envolvem a organização de processos, administração dos

recursos humanos, e tudo aquilo que é importante para o seu crescimento e a sua manutenção (KOTLER, 2017).

Quanto à sociedade, pode-se perceber nitidamente a importância deste assunto para o cotidiano tanto do contador como do cliente, pois é a partir destas mudanças que a indústria 4.0 vem beneficiando o meio contábil, com inovações tecnológicas e praticidade. O principal motivo da escolha deste tema foi a questão de ser um desafio, justamente por ser um assunto que de certa forma ainda é novidade para muitos, mas que ao mesmo tempo será de grande relevância no futuro para todos os profissionais da contabilidade.

Além disso, o fator primordial da escolha de profissionais contábeis, e não de estudantes da área, por exemplo, foi justamente o fato de que o profissional já possui seu modelo de atuação tradicional, e com a indústria 4.0 deverá se adaptar a inúmeras mudanças, ou seja, sair do operacional e obter visões mais estratégicas. Diante disso, tornou-se um grande estímulo, pois a partir disto, fui em busca de artigos, livros, e até questionários tanto virtuais como presenciais com contadores.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordadas as teorias e práticas envolvendo o assunto da evolução da contabilidade, contabilidade 4.0, gestão empresarial e o profissional contábil.

2.1 Evolução da Contabilidade e Contabilidade 4.0

A história da contabilidade é tão antiga que se destina a história da civilização. Sabe-se a partir de alguns historiadores que os primeiros sinais de existência das contas foram aproximadamente 4.000 A.C. Antes disso, o homem primitivo destinava-se a utilizar suas ferramentas de caça e pesca, contabilizando seus rebanhos, por exemplo. Com isso, este já estava de alguma forma praticando a contabilidade (SÁ, 2009).

À medida que o homem começava a aumentar seus bens, queria na mesma proporção poder controlá-los e administrá-los, ou seja, passou a necessitar de registros contábeis. Com isso, surgiram as primeiras administrações particulares, registros patrimoniais, máquinas de escrever, livro diário, entre outros métodos que contribuíram para o avanço da contabilidade (VAN BREDA, 1999).

Para Sá (1997), o nascimento da contabilidade é o da inscrição de elementos da riqueza patrimonial, aos poucos, a registros de melhor qualidade. Em seus estudos abordados sobre a evolução da contabilidade, Antônio Lopes de Sá tem como objetivo principal contribuir para a educação em Ciências Contábeis trazendo um novo perfil para o contabilista: moderno, antenado e com as novidades do mundo globalizado.

É importante ressaltar que nos tempos antigos não havia o uso do crédito, isto é, era apenas utilizado o débito nas compras, vendas ou trocas. Com a evolução das operações econômicas, este método tornou-se mais complexo, logo, facilitou as vendas para os comerciantes e as compras ou trocas para os clientes. Portanto, a evolução contábil se resume em quatro etapas: Mundo Antigo, Medieval, Moderno e Científico (SCHMIDT, 2000).

No mundo Antigo, iniciaram-se as primeiras civilizações, que foram até 1202 D.C. Neste período, a contabilidade era realizada de forma empírica, ou seja, eram contabilizados rebanhos e outros bens e como não havia nenhum tipo de tecnologia para registros, a contabilidade era feita de forma mental. Com o passar do tempo, surgiram algumas formas para contabilizar esses bens, e era chamada de contagem (IUDÍCIBUS, 2002).

Logo, no período Medieval, que se iniciou em 1202 e foi até 1494, surge o “*Summa Arithmetica, Geometria, Proportione et Proportionalita*” de Frei Luca Pacioli, que tinha como principal objetivo vincular a teoria do débito e do crédito com a teoria dos números positivos e negativos. Essa progressão contribuiu para o aumento dos conhecimentos comerciais e financeiros do homem, favorecendo seus patrimônios. Nesse período, surgiu o método das Partidas Dobradas com o intuito de tornar a contabilidade mais minuciosa (SÁ, 1997).

De 1494 até 1840, iniciou-se o período Moderno que teve como marco principal a obra “*La Contabilita Aplicatta alle Amministrazioni Private e Pubbliche*” de Francesco Villa. Em 1492 é descoberta a América, e, em 1500 o descobrimento do Brasil representou um grande potencial de riquezas para alguns países europeus. Neste período, a contabilidade tornou-se uma necessidade para estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava (SCHMITD, 2000).

Já o período científico, que teve início nos anos 1840, vêm se estendendo até os dias de hoje, tendo como fato marcante o surgimento das escolas de pensamento contábil. Dentre estas, destacam-se: materialismo substancial, personalismo, controlismo, reditualismo, aziendalismo e patrimonialismo. Nessa época, na Itália, a contabilidade já chegara nas universidades (SCHMITD, 2000).

Neste contexto, pode-se observar que a contabilidade vem passando por diversas transformações desde o seu surgimento, e com a humanidade em geral não é diferente. A revolução Industrial foi o marco de maior importância, ocorreu na Europa nos séculos XVIII e XIX, e a sua principal função foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e pelo uso de máquinas (ARAÚJO, 2003).

Atualmente, vive-se a quarta Revolução Industrial, isto é, o que a difere das outras revoluções é que a tecnologia está muito mais avançada abrangendo domínios físicos, biológicos e digitais (SCHWAB; AMORIM, 2016). A partir disto, surge o termo Contabilidade 4.0, que está diretamente relacionado ao termo: Internet das Coisas (IoT), sendo que esse conceito permite a ação em tempo real de qualquer sistema produtivo (OLIVEIRA, 2017). Portanto, para que os indivíduos sejam capazes de acompanhar todas essas mudanças, a empresa ou o escritório de contabilidade deverão analisar e adaptar suas ofertas para que estejam condizentes com o novo mercado de trabalho e as futuras gerações de profissionais.

Um dos maiores impactos que a indústria 4.0 vem causando é uma mudança que afeta o mercado como um todo, principalmente na criação de novos modelos de negócios, ou seja, as empresas estão se adaptando as necessidades e preferências específicas de cada cliente,

podendo assim, oferecer um produto totalmente personalizado (MARION, 2009). Essas transformações se dão também pelo fato de que o mercado está cada vez mais exigente, e a concorrência entre as organizações cada vez maior. Existem alguns princípios que definem os sistemas de produção que estão por vir nos próximos anos: capacidade de operar em tempo real, orientação a serviços, descentralização, modularidade e virtualização (CREPALDI, 1998).

Portanto, daqui para frente o contador não deve apenas trabalhar com cálculos complexos e legislação, ele precisa ampliar suas visões de negócios e estar por dentro dos avanços tecnológicos, caso contrário, será ultrapassado pela concorrência (CORONADO, 2006). Um exemplo disto é a utilização de TI, onde o contador pode utilizar diversas ferramentas para o aumento de produtividade, dentre elas o armazenamento em nuvem, responsável por facilitar o acesso às informações em qualquer dispositivo que esteja conectado à internet.

Outro exemplo seriam os sistemas ERP (*Enterprise Resource Planning*), que podem ser definidos como sistemas de informação integrados, adquiridos na forma de um pacote de software comercial que permite a uma companhia automatizar e integrar a maioria de seus processos de negócio, compartilhar práticas e dados comuns através de toda a empresa e produzir e acessar informações em um ambiente de tempo real (DELOITTE CONSULTING, 1998).

Segundo Hicks (1995, p. 49):

O ERP está essencialmente ligado a garantir que as decisões de manufatura de uma empresa não sejam feitas sem levar em consideração seus impactos sobre a cadeia de fornecimentos, tanto para frente como para trás. Indo mais adiante, as decisões de produção são afetadas e afetam todas as outras áreas da empresa, incluindo a engenharia, contabilidade e marketing. Para tomar melhores decisões é necessário levar em consideração todas estas importantes interações dentro da empresa. O software é o meio para conseguir esta integração dos processos de decisão.

Segundo Favero (1997), a contabilidade tem como principal função analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, buscando demonstrar a seus usuários, através de relatórios próprios (Demonstrações de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido ou Demonstrações de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstrações de Origem, Aplicações de Recursos e outros), as informações diversas sobre a empresa, tais como análise de estrutura, de devolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, os bancos, as financeiras e os clientes, etc.

O futuro da contabilidade depende do desenvolvimento da sociedade, e como irá se adequar aos novos conceitos que ainda irão surgir. Em concordância com o autor Antonio Lopes de Sá (1998), em seu livro a Teoria da Contabilidade, que afirma que o desenvolvimento contábil acelerou muito nos últimos duzentos anos, isso quer dizer que a cada dia que passa novos conhecimentos são aplicados a reais e futuras necessidades.

Em 2013, estudos da Universidade Oxford anunciaram uma chance de 94% dos contadores serem substituídos pela inteligência superficial. Hoje, já se sabe que essa informação não é mais relevante, pois o profissional contábil já está ciente que essas mudanças só têm a agregar no seu trabalho. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), por exemplo, é um dos elementos que já vem sofrendo alterações nesta revolução e que tem por objetivo a informatização e fiscalização das prestações tributárias do Brasil, transformando não só a burocracia da papelada fiscal, como também a segurança e agilidade na rotina contábil das empresas.

Ainda que o Brasil não esteja totalmente preparado para todas essas mutações em relação aos outros países, os próximos anos prometem grandes progressos. Segundo dados de uma pesquisa realizada pela empresa Capterra e a Consultoria Gartner, publicada em 2019 pela Revista PEGN, 25% das empresas já estão utilizando contabilidade digital. E as que ainda não adquiriram este método, estão se planejando para evoluir nesta área, começando pelo ano de 2020 (JORNAL CONTÁBIL, 2019).

Diante disso, pode-se esperar muitas vantagens para o futuro da profissão, como por exemplo: arquivamento em nuvem, *Big data*, inteligência artificial, BI, automação de processos, integrações, APIs e aplicativos. Para que isso seja possível, basta que o profissional esteja sempre se atualizando e disposto a enfrentar transformações e se adequar a elas. Além disso, tendo em vista os aspectos observados sobre a evolução da contabilidade e a indústria 4.0, no próximo tópico, abordar-se-á o funcionamento da gestão empresarial dentro das empresas e a importância, responsabilidades e atividades do profissional contábil dentro do mercado.

2.2 Gestão Empresarial e o Profissional Contábil

A gestão empresarial é uma estratégia que visa proporcionar melhores resultados para uma empresa, tem total relação com metas, organização de processos, planejamento estratégico,

compras, vendas, análises de custos e tudo aquilo que tem relação com a entidade (SILVA, 2008).

Sua aplicação depende do seu planejamento, indicadores de desempenho, tecnologia e qualificação profissional. É a partir desses itens que o gestor se torna capaz de atuar com eficiência dentro da sua organização. Antigamente, a gestão empresarial era feita de modo mais complexo do que nos dias de hoje, totalmente de modo manual o que exigia mais tempo e esforço do gestor. Porém, nos dias de hoje, devido ao avanço da tecnologia existem softwares capazes de conectar diferentes áreas de um negócio contribuindo para a melhoria do trabalho do gestor (MAXIMIANO, 2000).

A gestão empresarial é composta por três principais modelos: Cadeia de Valor, Ciclo de Inovação e Ciclo de Deming (KOTLER, 2010):

- Cadeia de Valor: Segundo o autor Michael Porter (1985), parte da análise de todas as atividades da empresa para determinar o seu valor junto ao público e frente à concorrência. Tem como principal objetivo diminuir custos, elevar sua rentabilidade e tornar o negócio mais competitivo no mercado.
- Ciclo de Inovação: Esse conceito é tratado por Joseph Schumpeter, um dos principais pensadores e autores da gestão, e é voltado a processos criativos e de inovação. Todos os esforços têm esse direcionamento e o objetivo, mais uma vez, é de elevar a competitividade da empresa (KOTLER, 2010).
- Ciclo de *Deming*: Esse modelo foi criado por William Edwards Deming, e prevê que toda e qualquer ação seja clínica, passando por quatro fases: planejar, desenvolver, agir e checar. Seu principal objetivo é de focar na melhoria contínua, agilizando as ações e tornando a gestão mais eficiente (KOTLER, 2010).

Segundo Galhardo (2012), a lucratividade é o percentual do lucro de uma empresa em relação ao faturamento ou vendas da mesma, em um determinado período. Já se tratando de redução de custos, segundo Dutra (2003), o conceito de custo é todo gasto que é aplicado na produção ou em qualquer outra função de custo. Considerando todos os valores adicionados ao objeto, desde a sua compra até a sua comercialização final.

Manãs (2011) menciona que todo custo, quando incluído em um planejamento estratégico, poderá tornar-se um investimento para a organização. Essa percepção,

desenvolvida com clareza pelos funcionários, aumenta a motivação de todos em busca da estabilização da empresa perante o momento de risco e a queda de lucro.

Desse modo, é totalmente perceptível a necessidade que uma organização tem de obter uma boa gestão, seja para redução de custos, tomada de decisões mais assertivas, aumento da lucratividade, conhecimento ampliado sobre o mercado, maior integração entre os departamentos, entre tantas outras vantagens.

Pesquisas apontam que a mortalidade de empresas ocorre devido à falta ou a negligência de domínio para utilizar as informações contábeis como ferramenta de gestão, isto quer dizer que sem o auxílio das demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões erradas e comprometer o futuro da empresa, e é exatamente por esse motivo que contabilidade e gestão empresarial estão conectadas (SILVA, 2008).

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que a contabilidade é uma fonte de informação valiosa para a gestão de uma empresa, pois nem sempre os gestores conseguem analisar o resultado de suas ações apenas com os relatórios. Isso ocorre em função de que a nomenclatura por vezes escrita cabe somente ao entendimento do contador, e é nesse momento que ele se torna indispensável (ZANLUCA, 2015).

O profissional contábil pode exercer um importante papel quanto a organização de uma empresa, a estruturação contábil, planejamento fiscal financeiro além de medir o retorno do capital investido. Seu papel é acompanhar o processo de uma empresa desde o seu surgimento no mercado de trabalho, seu registro na junta comercial ou no cartório civil, e providenciar a regularização em órgãos como a Receita Federal, INSS e Prefeitura (ZANLUCA, 2015).

Zdanowicz (1998) comenta que a maioria das decisões empresariais são medidas em termos financeiros, ou seja, o administrador financeiro desempenha um papel crucial nas atividades da empresa. Com isso, o autor se refere que todos os colaboradores de dentro da organização devem se envolver com as atividades de finanças, desde contabilidade, marketing e recursos humanos. Para isso, é necessário que exista uma boa relação entre todos os contribuintes da empresa, com disposição e diálogos construtivos.

Ainda segundo o mesmo autor citado acima o planejamento e o controle do fluxo de caixa da empresa são um dos principais pontos a serem trabalhados, pois é a partir deles que o gestor poderá indicar as necessidades de numerário para os atendimentos de compromissos que a empresa tende a trabalhar, sempre considerando os prazos a serem cumpridos.

O contador sempre deve estar atento as constantes mudanças do mercado, sempre procurando novas informações e não apenas se conformar com os conhecimentos já adquiridos.

Ele deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, pois caso contrário seu lugar pode ser ocupado por outro contador que esteja mais atualizado. Deve saber comunicar-se em todas as áreas da empresa, ter um comportamento ético inquestionável, e com isso, sua conduta ética e responsabilidade social, devem estar presentes em todos os seus posicionamentos profissionais (MARION, 2003).

Em relação aos métodos utilizados na gestão empresarial contábil, o modelo antigo não atende mais as necessidades dos gestores, pois agora demandam informações gerenciais dinâmicas e ágeis, tanto no ambiente em que a empresa está inserida como nos seus aspectos relativos. De acordo com Araújo e Assaf Neto (2003), os métodos utilizados pelos gestores para sua gestão financeira da empresa mudaram, pois está sendo adotado como objetivo organizacional a maximização da riqueza dos acionistas. Assim, os gestores necessitam de informações que permitam aos acionistas verificar se os seus fins estão sendo alcançados e, para isso, cabe ao contador apresentar tais contribuições.

Sua importância dentro da sociedade e de uma empresa é cada vez mais significativa para a humanidade, pois o contador não se limita apenas a apurar impostos e manter a contabilidade em dia, ele contribui em todos os sentidos dentro de uma organização, dentre eles: orienta o empresário a ter ferramentas essenciais para o seu negócio, promove e orienta a elaboração do planejamento tributário e orienta o preenchimento correto das guias para recolhimento de tributos das três esferas: municipal, estadual e federal (OSNI; MARION, 2014).

Segundo Franco (1997), de forma mais sucinta, a função da contabilidade é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações do patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Segundo Zanluca (2015), em seu artigo *O Perfil do Contabilista no século XXI*, “a principal característica da profissão, no século XXI, será o conhecimento aplicado. Não menos importante, é que o contabilista precisa ser um profissional flexível, e preparado para enfrentar desafios de uma nova profissão na qual a competição e exigências crescem a cada dia”.

Desde o surgimento da indústria 4.0 o contador teve que se adaptar as diversas mudanças que este cenário trouxe, pois oferecem maiores possibilidades de armazenamento em nuvem, automação, inteligência artificial e internet das coisas. Além disso, o contador figura como um consultor na revolução 4.0, isto é, ele possui a capacidade de combinar seus conhecimentos sobre leis, finanças, tributação e demais áreas que envolvem os negócios do cliente.

2.3 Estudos Correlatos

De acordo com a história da contabilidade muitas são as mudanças que vem surgindo, e estudos apontam que se a ciência evolui, o profissional também precisa evoluir. Há algumas décadas, algumas características evidenciavam o bom profissional. Nesse mercado exigente e competitivo essas características mudaram muito para atender as novas demandas do mercado de trabalho. Para o novo perfil profissional, é fundamental considerar atitudes como:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, autodesenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade gerenciar o risco, educador, logica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...] (FRANCO, 1999, p.33).

Para esse novo profissional conquistar seu espaço no mercado de trabalho, não bastam somente suas características pessoais, constantemente exige-se busca de conhecimento, não somente ligado à sua área específica, exige-se acima de tudo, estudo constante. Assim Franco (1999) afirma que “O autodesenvolvimento inclui também, ao lado das características de comportamento, a aquisição continuada de conhecimentos dentro e fora de sua área de atuação”. (FRANCO, 1999, p. 35).

Volnei et al. (2007) realizaram um estudo em que se buscou verificar se a contabilidade acompanha as mudanças ambientais e evoluiu para atender as necessidades informacionais dos usuários e, também, apurar qual o estágio atual da contabilidade no Brasil. Quanto aos aspectos metodológicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica analisando artigos, dissertações e teses sobre a evolução da contabilidade e suas ramificações. Como resultado constatou-se que o Brasil não possui uma escola tipicamente brasileira, sendo assim, apoiou-se inicialmente na escola italiana e depois na norte-americana. Também se verificou que a contabilidade evolui de acordo com as necessidades ambientais. Entretanto, destaca-se que existe pouca pesquisa em contabilidade no Brasil e, dessa forma, faz-se necessário uma ação conjunta entre governos, instituições de ensino, empresas, órgãos de representação contábil e da própria sociedade para buscar investir mais em estudos científicos na área.

Silva, Costa e Silva (2017) realizaram um estudo para evidenciar as mudanças ocorridas na profissão contábil, tanto estruturais como intelectuais, ocasionadas pela evolução que o mundo moderno exige. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Como resultados, os autores perceberam que o profissional obsoleto que não acompanhar os avanços perderá

oportunidades de mercado, enquanto o profissional que estiver preparado e que melhor se adaptar possuirá vantagem competitiva em uma sociedade que preza pelo uso de novas tecnologias e exige maior grau de conhecimento.

Todas essas mudanças trazidas pela revolução tecnológica do mundo contábil vêm revolucionando ocupações profissionais por meio de computadorização das mesmas ou readaptando-as. O estudo de Frey e Osborne (2017) demonstra a probabilidade de ocupações profissionais agrupadas por códigos de categorias dos Estados Unidos serem computadorizadas. Os autores estimam que 47% das ocupações dos EUA estão em uma categoria de alto risco de computadorização em uma ou duas décadas. No caso da contabilidade, as ocupações dos profissionais da contabilidade e de auditoria foram agrupadas por definição metodológica (Frey e Osborne, 2017) por isso não é possível sabermos qual a expressão maior probabilidade, que corresponde a 98%. Todavia, com a demanda trazida pelo IRFS, que exige alta capacitação em avaliação (etapa de mensuração, ativos, passivos, receitas, dívidas em geral, etc.), não será simples a automatização da profissão, porém rotinas podem ser automatizadas deixando o profissional contábil e o auditor com maior disponibilidade de tempo para uma atividade mais consultiva, ou para análise dos números e de procedimentos para elaboração de relatórios gerenciais, controles internos, preparação das demonstrações financeiras e notas explicativas entre outras atividades de assessoramento.

Almeida (2020) realizou um estudo com a finalidade de realizar uma análise sobre como a tecnologia está interferindo diretamente no mercado de trabalho e no cotidiano dos profissionais e docentes da área de contabilidade. Além disso, buscou mostrar como alguns estudos estão apresentando novos caminhos frutíferos para a ciência avançar com o uso de novas tecnologias, programação em linguagens e softwares para aperfeiçoamento dos procedimentos metodológicos de pesquisas e exemplos de como fazer uso de análises de big data, que também se torna útil para profissionais no mercado de trabalho. Como resultados, o autor encontrou que na perspectiva dos profissionais, algumas habilidades distintas dos conteúdos científicos e técnicos vistos comumente em sala de aula precisam ser desenvolvidas, tais como comunicação interpessoal, liderança, empreendedorismo, noções de programação e ciências de dados, além de aspectos comportamentais. Na perspectiva acadêmica, os docentes e pesquisadores precisam diversificar as estratégias de ensino, aprimorar procedimentos em suas pesquisas para torná-las mais robustas, permitindo a replicação por outros pesquisadores em formação, bem como validação das etapas executadas nas pesquisas.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo estão descritos quais métodos foram utilizados para realizar esta pesquisa, técnicas e instrumentos usados para coleta de dados e análise de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa, quanto ao método, se classificou como qualitativa, pois não apresentou análises estatísticas e se baseou em conseguir dados voltados para compreender atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo de pessoas. Dados qualitativos coletam informações que não buscam apenas medir um tema, mas descrevê-lo, usando impressões, opiniões e pontos de vista.

Diehl (2004, p.43) apresenta um esboço acerca desta estratégia qualitativa:

A pesquisa qualitativa, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois realizou um estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Teve como finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos sem entrar no mérito dos conteúdos. Para Gil (2008, p. 42) a pesquisa descritiva busca “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, estabelecimento de relações entre variáveis”. A pesquisa descritiva exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Em relação aos procedimentos técnicos e aos meios, esta pesquisa foi classificada como bibliográfica por se valer de publicações científicas em periódicos, livros, artigos etc. Este tipo de pesquisa tem o documento como objeto de investigação.

Conforme cita Oliveira (2007), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos. Como característica principal ela pontua que é um tipo de “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos

fatos/fenômenos da realidade empírica” (p. 69). Argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: o mais importante para quem faz a opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa se classificou como uma pesquisa de levantamento ou *survey*, pois teve como objetivo coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos. O instrumento que foi utilizado como forma de se obter dados foi o questionário estruturado.

Conforme Fowler (2009), o objetivo de uma *survey* é produzir estatísticas, isto é, descrições quantitativas ou numéricas sobre alguns aspectos de determinada população. Uma das principais formas de coletar informações é por meio de perguntas feitas às pessoas, pois suas respostas constituem os dados a serem analisados. Em geral, as informações são coletadas apenas sobre uma parte da população, ou seja, uma amostra, e não sobre cada membro dela.

3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Este estudo teve como público alvo os profissionais da área contábil, tanto de empresas, escritórios e universidades e foi aplicado no segundo semestre de 2020. A população e amostra da pesquisa foram definidas durante o TFG II, e tratou-se de uma amostra por conveniência, pois se entrou em contato com os órgãos de classe para que estes disponibilizassem a lista de profissionais da área contábil registrados nos respectivos órgãos.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas para obter respostas e opiniões mais significativas e explicativas. Com foco no público de profissionais da área contábil. O questionário foi construído por meio da ferramenta “Google Docs” e foi enviado via e-mail para os profissionais da área contábil do município de Santa Maria/RS.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi dividido em categorias, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Síntese do constructo da pesquisa

<p>Objetivo: Analisar a percepção e a expectativa dos profissionais contábeis frente a revolução da contabilidade 4.0.</p>
<p>Revolução 4.0</p>
<p>Dimensão:</p> <p><u>Perfil dos profissionais contábeis</u> Identificação do perfil dos respondentes da pesquisa.</p> <p><u>Conhecimento dos profissionais sobre a Revolução 4.0</u> Identificação do conhecimento dos profissionais contábeis sobre a Revolução 4.0.</p> <p><u>Preparação para as mudanças</u> Identificação como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão.</p>
<p>Instrumento de coleta de dados: Questionário (perguntas abertas e fechadas).</p>

Fonte: a autora.

Após aplicar os questionários aos profissionais contábeis foram retirados os dados e tabulados com auxílio Software Microsoft Office Excel e posteriormente foram formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim foi possível ter-se ciência em relação ao conhecimento, aplicabilidade e disponibilidade do público pesquisado sobre a Revolução 4.0.

A análise dos dados da pesquisa foi descritiva e de conteúdo além de ter sido considerada a partir do número de questionários respondidos recebidos.

Para Bardin (2011, p. 47), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Godoy (1995) afirma que a análise de conteúdo, segundo a perspectiva de Bardin, consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira.

Nas pesquisas descritivas, normalmente, os pesquisadores possuem um vasto conhecimento do objeto de estudo, em virtude dos resultados gerados por outras pesquisas (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002). Na pesquisa descritiva, realiza-se o estudo, a análise,

o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (BARROS e LEHFELD, 2007).

Desta forma, os dados foram analisados de forma conjunta e anônima, não sendo identificados os profissionais e empresas participantes.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

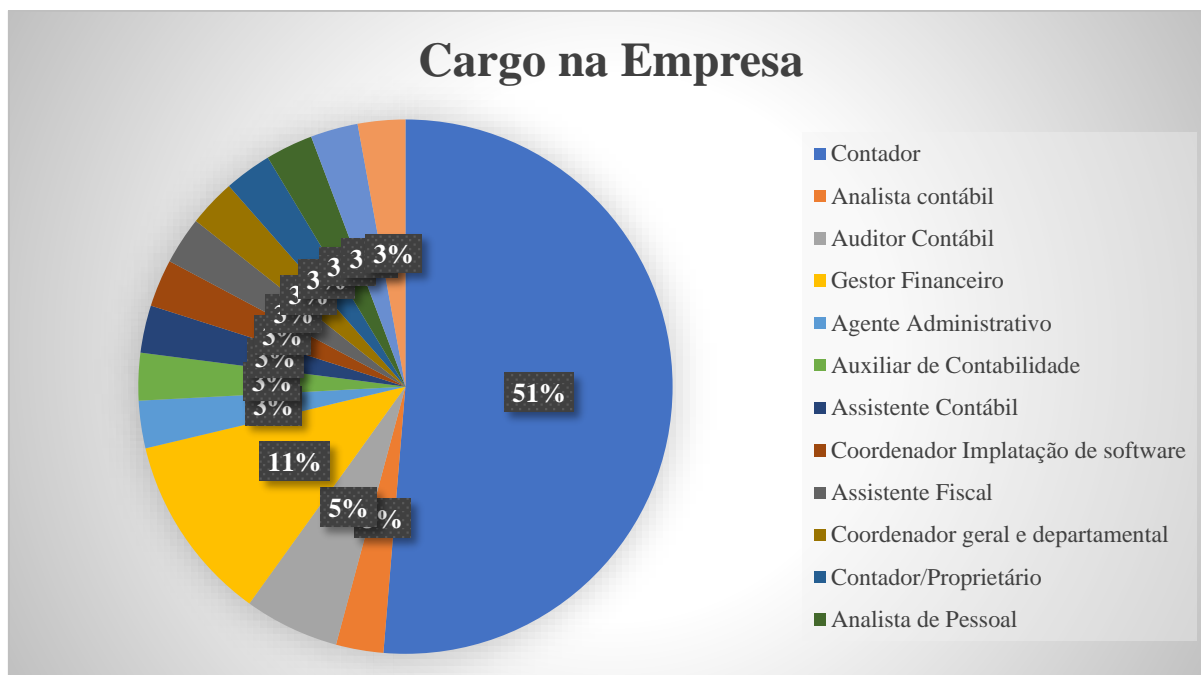
O presente trabalho contou com a participação de 42 profissionais contábeis localizados no município de Santa Maria/RS. Nesta seção, foram observados os resultados do questionário aplicado, alterando as respostas obtidas para figuras, visando posteriormente explorá-los de forma descritiva.

4.1 Perfil dos respondentes

A pesquisa foi desenvolvida com foco em profissionais contábeis do município de Santa Maria/RS. Ao responder, todos os participantes tiveram que confirmar, por meio do termo de livre consentimento, que correspondem ao perfil buscado pela pesquisa e que participaram de forma voluntária, tornando o resultado fidedigno e apto para análise. Neste tópico, buscou-se demonstrar o perfil dos profissionais contábeis.

Ao se questionar a formação acadêmica dos respondentes, constatou-se que 100% dos profissionais tem formação em Ciências Contábeis, confirmando o público alvo da pesquisa. Com relação ao cargo exercido pelos profissionais, pode-se visualizar os principais na Figura 1.

Figura 1- Cargos na Empresa



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Diante da Figura 1, no que diz respeito ao cargo exercido por cada respondente, pode-se verificar que 51% dos profissionais atuam como contadores dentro de uma empresa, 11% como gestores financeiros, 5% como auditores fiscais e apenas 3% em cada uma das outras opções. Com isso, percebe-se que mesmo que todos os respondentes são formados como Bacharéis em Ciências Contábeis, nem todos atuam como contadores dentro das suas empresas/escritórios.

De acordo com estudos realizados pela Unicesumar Educação a Distância (2017), o contador é um profissional indispensável em todo tipo de negócio, independentemente do porte da empresa. Ele é responsável por certificar o cumprimento das legislações e controlar a movimentação financeira, verificando o quanto o negócio arrecadou, gastou e lucrou. Além de auxiliar nas atividades burocráticas, o contador também ajuda os empreendedores na tomada de decisão. Isso ocorre porque esse profissional tem capacidade para prestar consultorias para o desenvolvimento e crescimento do negócio. Ele é crucial em todas as etapas de vida de uma empresa, da abertura ao seu encerramento. Atualmente, o contador deixou de ocupar um cargo operacional para ocupar uma posição estratégica nas empresas.

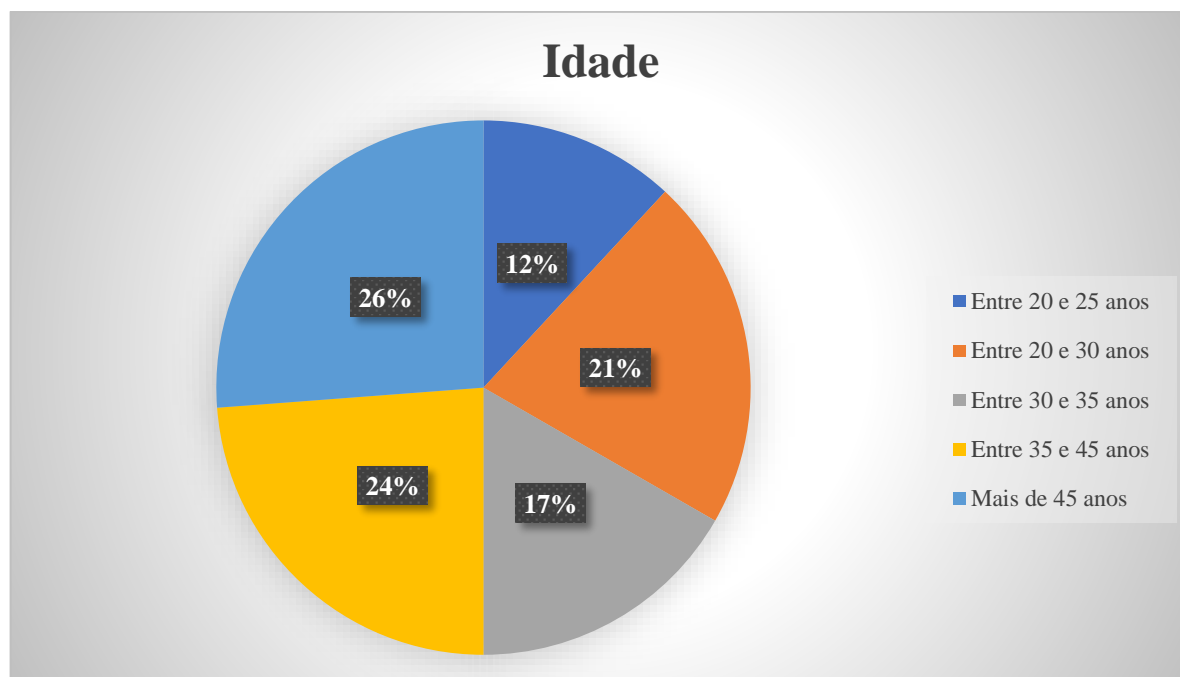
De acordo com Silva (2002, p. 15 - 16):

o profissional de contabilidade apresenta uma importância vital para a sobrevivência de uma empresa, independente da projeção dimensional que ocupe no mercado de trabalho, a partir de pequenos consultórios de profissionais autônomo a exemplo de médicos e dentistas, até a positiva interferência na gestão de empresas de grande porte, haja vista a significativa importância do contador na vida econômica das pessoas, atuando efetivamente num maior controle, equilibrando positivamente suas finanças e patrimônio. Considera-se, assim, de forma clara e objetiva, a coleta de dados, os devidos balanços frente as receitas e despesas e, conseqüentemente, fornece argumentos concretos, com relatório analítico da situação vigente do indivíduo ou da empresa analisada, dando subsídios para investimentos futuros e decisões acertadas.

Conforme citam Iudícibus e Marion (1999 apud SILVA, 2003) dentro da profissão contábil, o contador pode seguir diversas áreas de atuação, sendo que as perspectivas desse profissional, no mercado de trabalho, estão tornando-se mais diversificadas ao longo do tempo. Dentre as muitas funções de um contador, pode-se destacar: auditor, analista, perito, consultor, professor, pesquisador, cargos públicos e administrativos, *controller*, contador funcionário ou proprietário de um escritório de prestação de serviço contábil, dentre outras funções e atuações específicas, demonstrando, de forma clara, a amplitude, diversificação e versatilidade desse profissional no concorrido mercado de trabalho.

Na Figura 2, pode-se visualizar a idade média dos profissionais estudados.

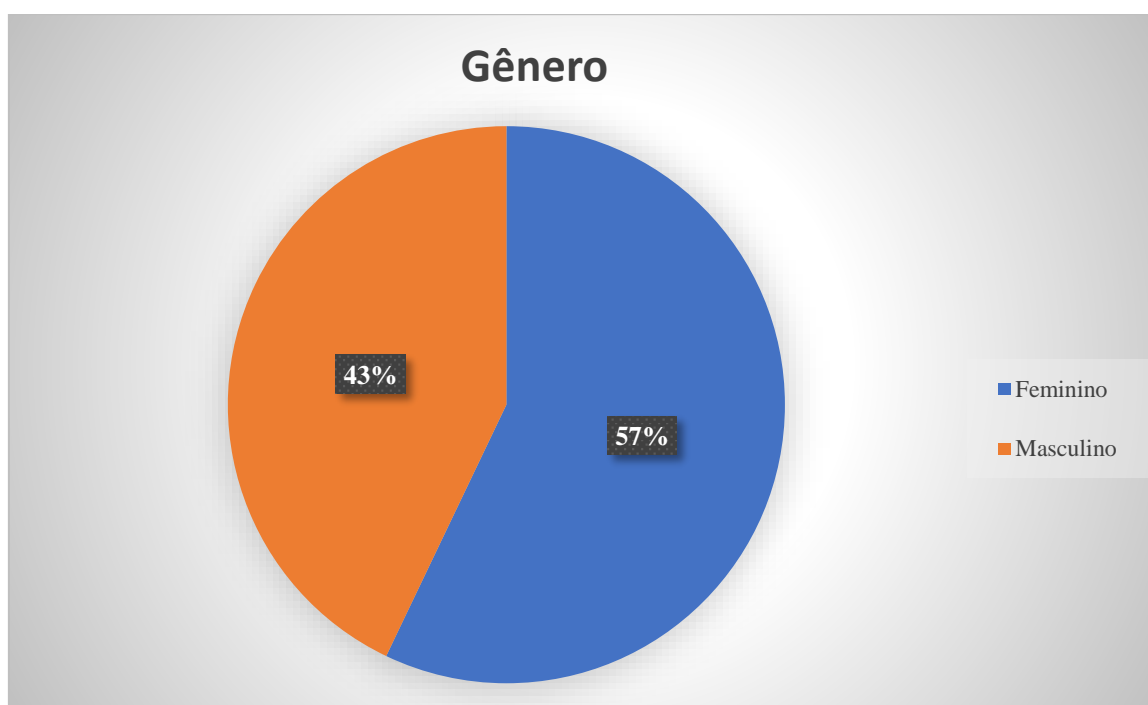
Figura 2– Idade dos questionados



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Figura 2, constata-se que a maior parte (26%) dos respondentes possuem mais de 45 anos e que 24% possuem entre 35 e 45 anos, ou seja, presume-se que a contabilidade é uma profissão que mesmo estando cada vez mais atualizada, ainda é bastante trabalhada por profissionais de maior idade, justamente por ser uma profissão antiga. Na Figura 3, pode-se visualizar o gênero dos entrevistados.

Figura 3 – Gênero dos questionados



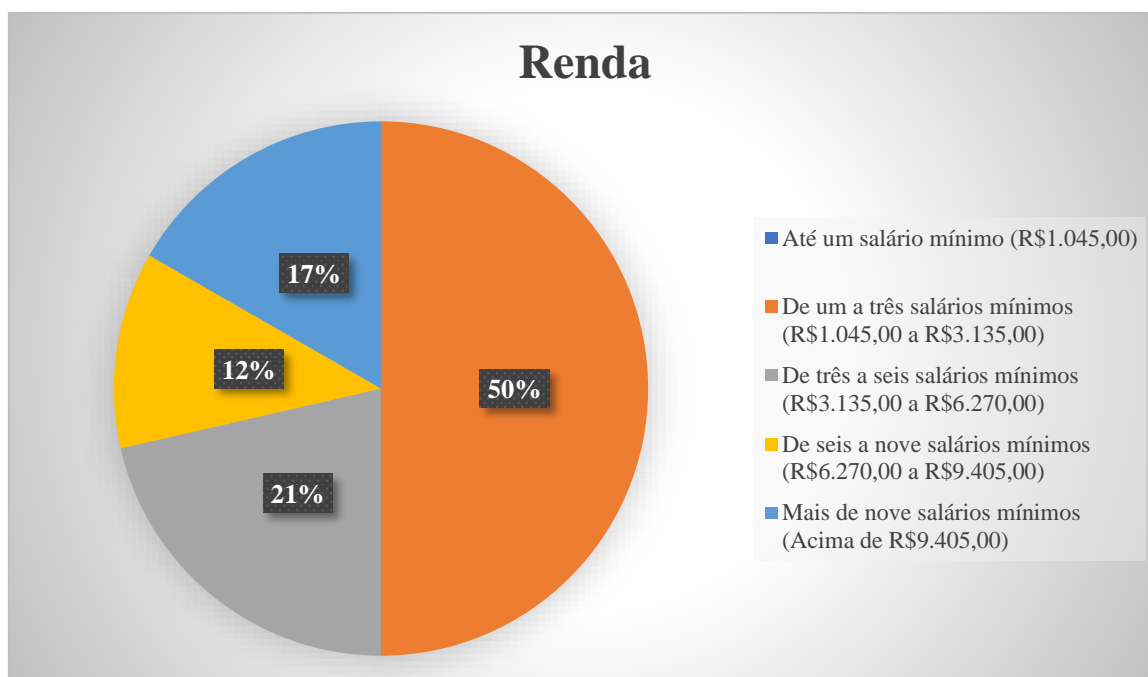
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Figura 3, pode-se visualizar que os profissionais do sexo feminino foram a maioria respondente do questionário, demonstrando que a contabilidade vem se tornando uma profissão para ambos os sexos, o que antigamente era raro (MALTBY; RUTTEFORD, 2006). Por muitos anos, a contabilidade foi uma profissão apenas de homens, porém uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, apontou que a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E esse número não para de crescer. Nas eleições do Sistema CFC/CRCs, realizadas em outubro de 2017, elas tiveram papel importante na escolha dos futuros representantes. E o resultado, trouxe uma boa surpresa: pela

primeira vez na história dos 27 Regionais, sete deles – CRCMG, CRCMS, CRCPA, CRCPB, CRCRR, CRCRS e CRCSP - estão, atualmente, ocupados por mulheres (CFC, 2018).

A renda dos profissionais estudados pode ser visualizada na Figura 4.

Figura 4 – Renda dos questionados

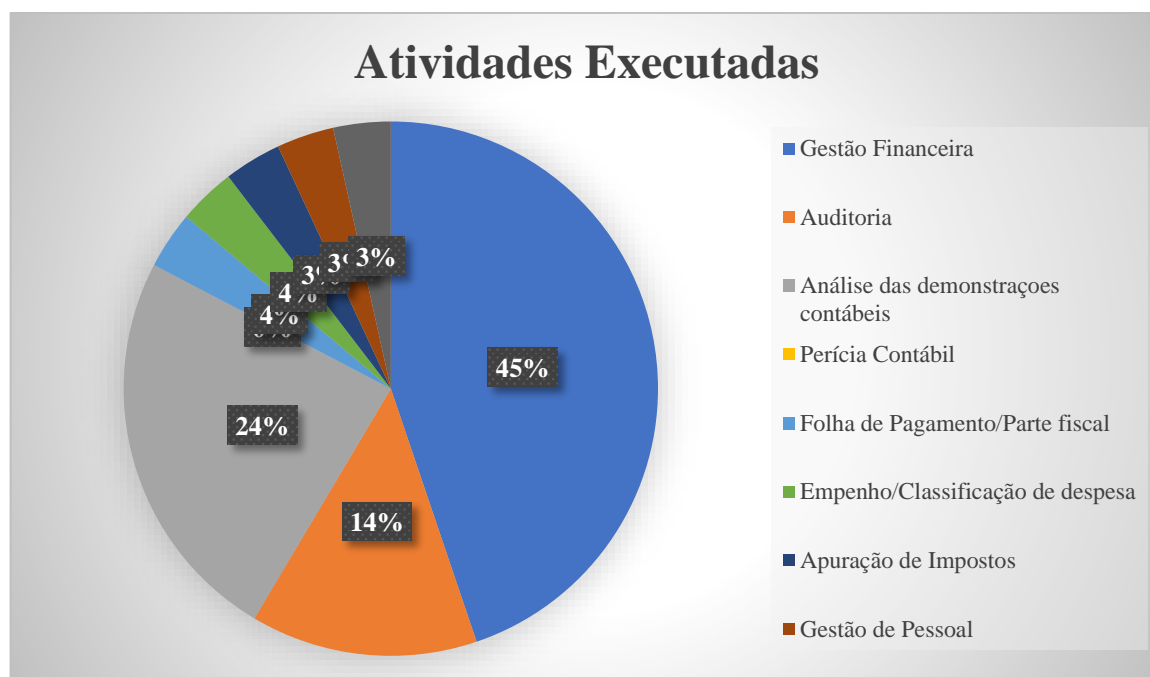


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme os dados da Figura 4, 50% dos profissionais contábeis tem uma renda de um a três salários mínimos (R\$1.045,00 a R\$3.135,00), 21% tem renda de três a seis salários mínimos e 17% possuem renda de mais de nove salários mínimos. O Banco Nacional de Empregos (BNE, 2019) revela uma média salarial mais alta para o contador no Brasil, sendo cerca de R\$ 5.951,00.

Na Figura 5, pode-se visualizar as principais atividades executadas pelos profissionais contábeis.

Figura 5 – Quais as principais atividades executadas pelos questionados



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Figura 5, 45% dos questionados atuam na área de gestão financeira nos seus escritórios ou empresas. Já outros 24% trabalham na parte de análise das demonstrações contábeis e 14% na área de auditoria. Com isso, percebe-se que a contabilidade visa auxiliar toda e qualquer empresa que exerça qualquer atividade que siga um determinado processo para alcançar seus objetivos, sendo estes o lucro ou não. Desta maneira, a contabilidade contribui com as empresas gerando relatórios, gerenciando informações, facilitando processos e simplificando as formas de controle. Assim, a contabilidade pode ser aplicada em qualquer ramo de atividade ou setor da economia (MARION, 2008).

A contabilidade é capaz de fornecer possibilidades distintas de áreas de trabalho dentro de sua estrutura aos que optarem por usar ela como profissão. Dentre as quais pode-se citar:

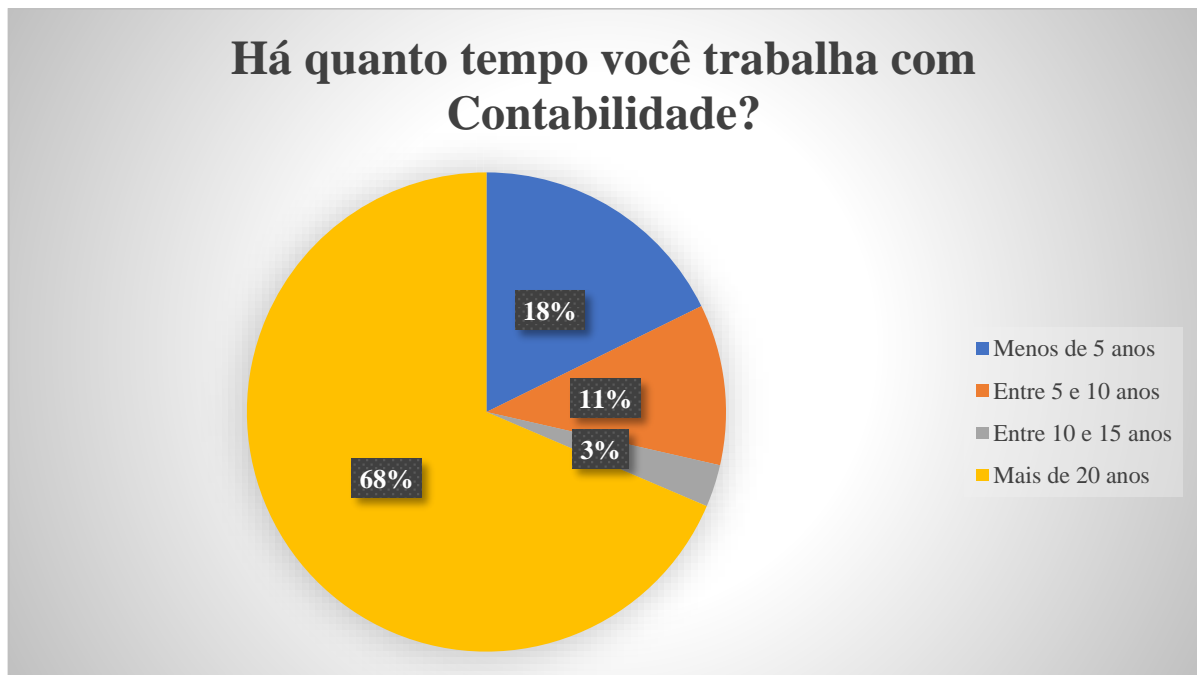
- a) Contador: é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior de ensino contábil (IUDICIBUS; MARION; FARIA, 2009). Este contador pode atuar tanto dentro das organizações, no caso de empresas de grande porte, quanto em escritórios contábeis, atendendo a diversas empresas de pequeno porte.
- b) Auditor: é o profissional responsável pelo exame e verificação dos procedimentos contábeis. Este auditor pode ser interno (quando é empregado e se preocupa, principalmente, com os controles internos) ou independente (quando se trata de um

profissional liberal que não tem vínculos com a organização que está sendo auditada). (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

- c) Analista econômico-financeiro: profissional que usa de relatórios financeiros fornecidos pela contabilidade para a análise da situação econômica, buscando avaliar desempenho, conceder créditos, investimentos, etc. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).
- d) Perito contábil: é o contador responsável pela verificação na exatidão dos registros contábeis e outros aspectos, no caso de uma solicitação feita por questão judicial. (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).
- e) Consultor contábil: pela consultoria ser um ramo em desenvolvimento, acaba não se registrando apenas a área contábil e financeira, mas também atende a parte fiscal, custos, formação de preços, processamento de dados, entre outros (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Na Figura 6, pode-se visibilizar há quanto tempo os profissionais contábeis questionados trabalham com Contabilidade.

Figura 6 – Há quanto tempo trabalha com contabilidade?

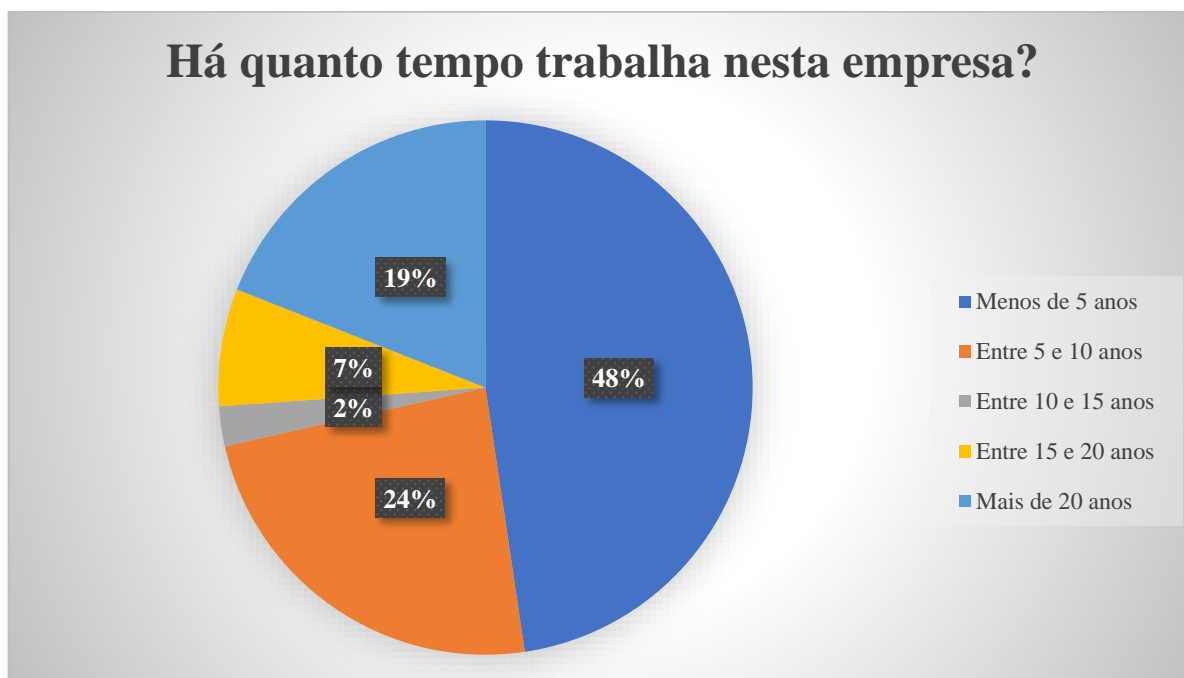


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar na Figura 6, que 68%, ou seja, a maioria dos questionados, trabalha a mais de vinte anos com contabilidade, 18% menos de cinco anos e 11% entre cinco e dez anos.

Na Figura 7, pode-se visualizar há quanto tempo os profissionais contábeis trabalham em duas empresas.

Figura 7 – Há quanto tempo trabalha nesta empresa?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com os dados da Figura 7, 48% dos questionados alegaram estar trabalhando na sua empresa a menos de cinco anos, 24% entre cinco e dez anos e 19% a mais de vinte anos.

A partir deste resultado, pode-se perceber que a maioria dos questionados são relativamente novos no ambiente de trabalho, e que a outra metade trabalha entre cinco e dez anos em sua empresa. Vale destacar que 19% dos respondentes trabalham a mais de vinte anos na sua empresa, o que nos remete a perceber que apesar do mercado contábil possuir novos profissionais, os antigos ainda se destacam na área.

Na próxima seção, pode-se verificar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis sobre a revolução da Contabilidade 4.0, ou seja, primeiramente foi realizada uma análise do perfil destes profissionais, incluindo, renda, sexo, idade, cargo na empresa, entre outros. Logo, a partir de estudos realizados e dados do questionário, pode-se verificar a compreensão dos questionados em relação ao tema.

4.2 Conhecimento dos profissionais contábeis sobre a Revolução da Contabilidade 4.0.

Como foi estudado anteriormente, a evolução da contabilidade no Brasil é muito recente, aconteceu de forma bastante diferente de outros centros desenvolvidos, a legislação passou a exigir cada vez mais e o ensino a oferecer cada vez menos. Enquanto nas escolas ainda se ensina contabilidade, baseada no custo histórico da escola italiana, toda a legislação elaborada, semelhante à norte-americana, é voltada para a visão sistêmica, que requer um nível de escolaridade bem superior àquele ministrado em nossas faculdades (NIYAMA, 2009).

Assim como nas revoluções anteriores, a quarta revolução industrial, ou indústria 4.0, implicará em transformações profundas no âmbito econômico, político e social. Dentre os impactos previstos destacam-se as mudanças nos processos de produção e distribuição de bens e serviços, o desenvolvimento de novos padrões de consumo e necessidades de clientes, a manifestação de novos modelos de negócio, o incremento da pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação (TIC), bem como transformações no mercado de trabalho. Embora a transição total para a indústria 4.0 possa tardar até vinte anos, é possível que avanços no contexto da quarta revolução industrial possam se estabelecer nos próximos cinco a dez anos (TADEU, 2016; AMORIM, 2017; SIMON, 2016).

Diante disso, verificou-se o que os profissionais contábeis entendem por Contabilidade 4.0. As respostas mais relevantes englobaram a questão de tecnologia como aliada do contador, automação completa de processos do escritório, como importação de notas através de APIs (*Application Programming Interface*/Interface de Programação de Aplicativos), robôs programados para geração de guias e envios automáticos a clientes, inteligência artificial, novas adaptações, contabilidade para além da escrituração e análise completa para melhorar a gestão do negócio.

Além disso, verificou-se quais são as principais diferenças da Contabilidade 4.0 em relação a Contabilidade tradicional percebida pelos profissionais contábeis.

Para Freitas (2019), quando se fala em Contabilidade 4.0 logo vem à mente o papel do Contador nesse cenário, a partir disso afirma que a tecnologia muda o papel de diversas profissões, inclusive a do contador. E o termo contabilidade 4.0 está associado ao uso estratégico de novas tecnologias. Isso significa que o novo profissional deve assumir uma posição mais proativa, de consultoria e com foco na gestão e tomada de decisões.

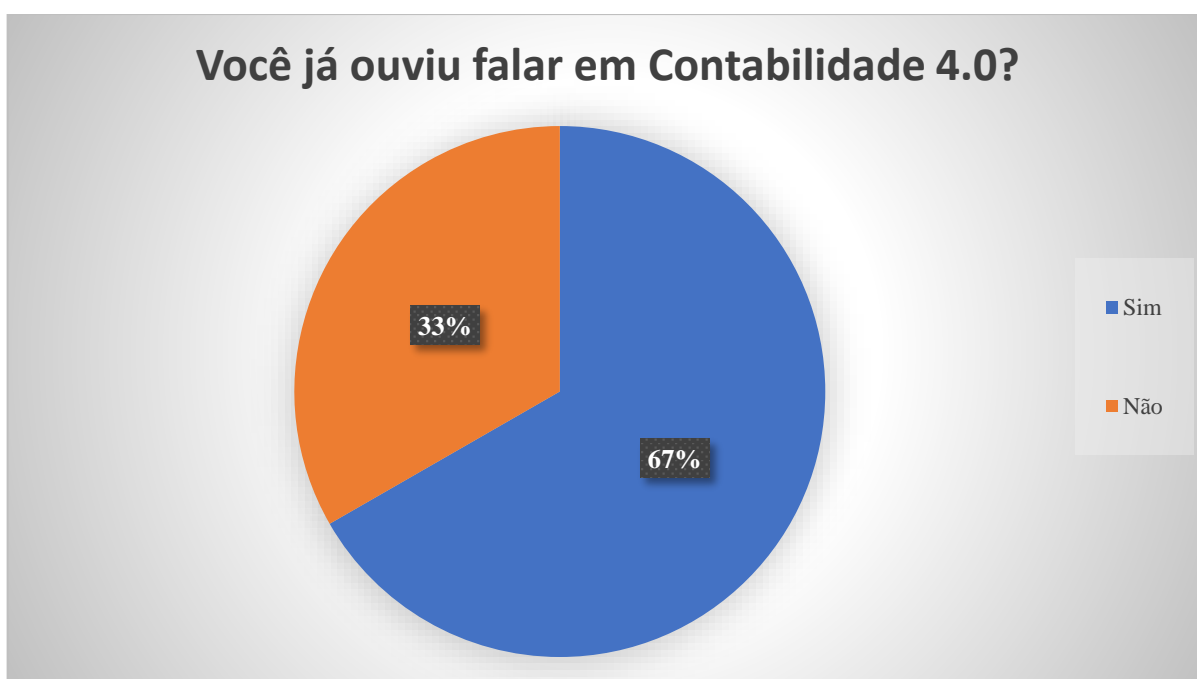
Já segundo Barros (2013) em relação a Contabilidade tradicional, relata que é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e

administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Dentre as respostas mais relevantes destaca-se a aplicação da tecnologia para melhor eficiência e praticidade da rotina contábil, digitalização e automação de processos, bem como mudança cultural dentro do escritório, ganho de produtividade, foco no cliente, produção de informação ágil e precisa e economia de tempo e uso intenso de tecnologia.

Na Figura 8, pode-se observar os resultados encontrados com relação ao conhecimento sobre a Contabilidade 4.0 dos profissionais contábeis estudados.

Figura 8 – Conhecimento sobre Contabilidade 4.0.

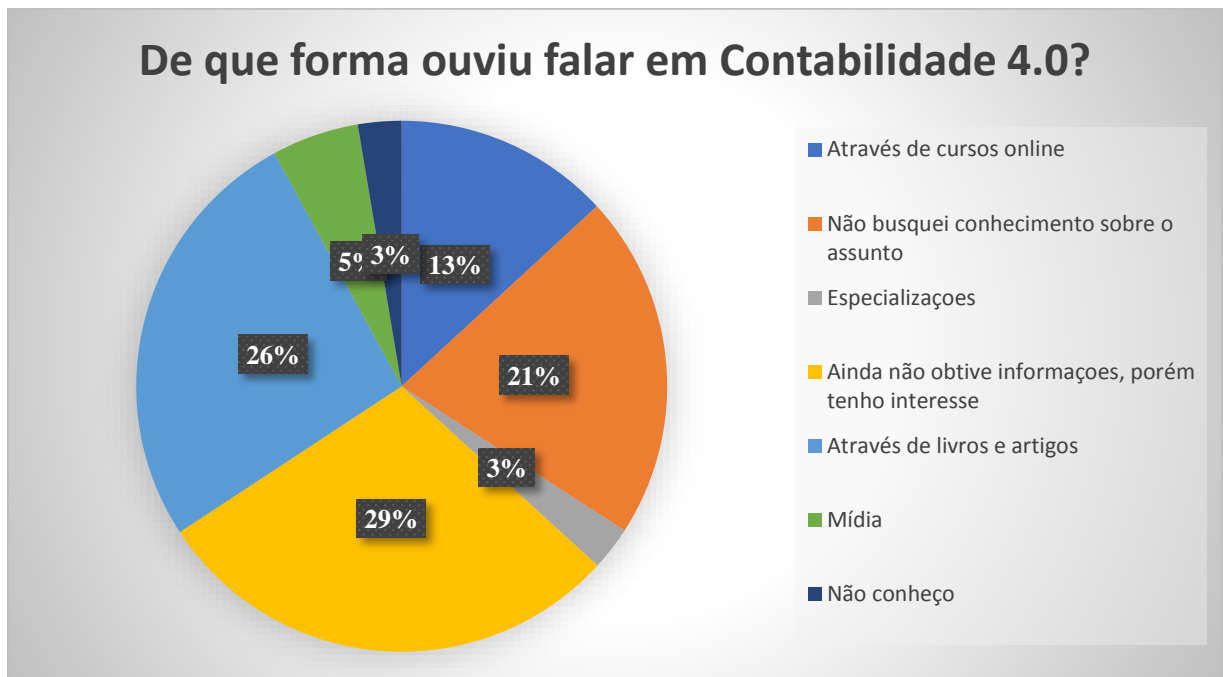


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 08, observou-se que 67% dos profissionais contábeis estudados já ouviram falar da Contabilidade 4.0, e 33% nunca ouviram falar sobre o tema. Além disso, ao longo do questionário pode-se perceber que a Contabilidade 4.0 ainda não é totalmente conhecida e trabalhada por todos os contadores, pelo fato do mercado ainda possuir muitos profissionais antigos e também pelo desconhecimento e falta de interesse na área.

Ainda em concordância com o conhecimento dos profissionais sobre a Contabilidade 4.0, na Figura 9, pode-se verificar de que forma os profissionais contábeis ouviram falar de Contabilidade 4.0.

Figura 9 – De que forma ouviu falar em Contabilidade 4.0?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em concordância com a Figura 9, 30% dos questionados reiteraram que ainda não obtiveram informações sobre a Contabilidade 4.0, mas que possuem interesse. Outros 27% afirmaram possuir conhecimento a partir de livros e artigos, 22% não buscaram conhecimento sobre o assunto e a minoria obteve aprendizado através de cursos online, mídia e especializações.

A partir das análises realizadas por meio das respostas dos profissionais contábeis ao questionário, quanto ao conhecimento destes sobre a revolução da Contabilidade 4.0, os mesmos relataram que está associada à tecnologias e automação no sentido de melhorar a *performance* dos contadores e dos escritórios de contabilidade onde atuam. Além disso, afirmaram que torna o contador mais presente no dia a dia das empresas, pois o mesmo não fica mais sendo responsável apenas por fazer os trabalhos rotineiros. Os profissionais contábeis comentam ainda que a Contabilidade 4.0 torna a contabilidade mais dinâmica e cada vez mais valiosa para a tomada de decisões, em que o contador estará no meio para ajudar a decidir.

Os questionados acreditam em um impacto positivo da Contabilidade 4.0 na produção de trabalho. Em concordância, acredita-se que a substituição do trabalho pelas novas tecnologias impactará na melhora da qualidade, velocidade e desempenho na produção, resultados que, em alguns casos, podem ir muito além das capacidades humanas (A FUTURE THAT WORKS, 2017). Também há concordância quanto à influência nos negócios e na percepção dos clientes. Schwab (2016) e Tadeu (2016) também acreditam nestes impactos. Para os autores, a gestão, liderança e organização das empresas serão fortemente influenciadas pela Contabilidade 4.0, bem como a expectativa dos clientes, que se tornarão mais exigentes.

Percebe-se ainda que os respondentes acreditam que a inserção da tecnologia criará novas demandas de profissionais e que isto acarretará na necessidade de reformulação dos atuais modelos de formação. Para Amorim (2017), a exigência de novos perfis profissionais pelo mercado de trabalho é um dos principais e mais pertinentes impactos provenientes da Indústria 4.0 e resultará na criação de cerca de dois milhões de novos empregos. Neste contexto, Schwab (2018) chama atenção para a importância da formação e capacitação profissional para as mudanças previstas no mercado de trabalho da Quarta Revolução Industrial.

Após estes estudos realizados para identificar de que forma o profissional contábil ouviu falar de Contabilidade 4.0, pode-se verificar na próxima seção como o profissional está se preparando para as mudanças que a profissão está trazendo para o mundo do contador.

4.3 Como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão.

Após a realização das análises pode-se perceber que já existe uma preparação de vários profissionais contábeis perante a Contabilidade 4.0, e essa preparação ocorre principalmente através de cursos e treinamentos online, leitura em livros e artigos e investimento em tecnologia para poder atender os clientes com ênfase. Diante disso, realizou-se a análise de como ocorreu a preparação ou como os profissionais pretendem se preparar para trabalhar com a Contabilidade 4.0. Após análise, buscou-se destacar as respostas mais relevantes, entre elas cursos periodicamente, estudos voltados para inteligência artificial, programação básica para compreensão dos processos e estudos ligados à área do 4.0.

É cada vez mais essencial que o contador faça parte de todo o processo da cadeia produtiva de informação, tendo em vista orientar os gestores e participar das decisões de forma responsável. Portanto, é necessário que o profissional esteja preparado para lidar com as

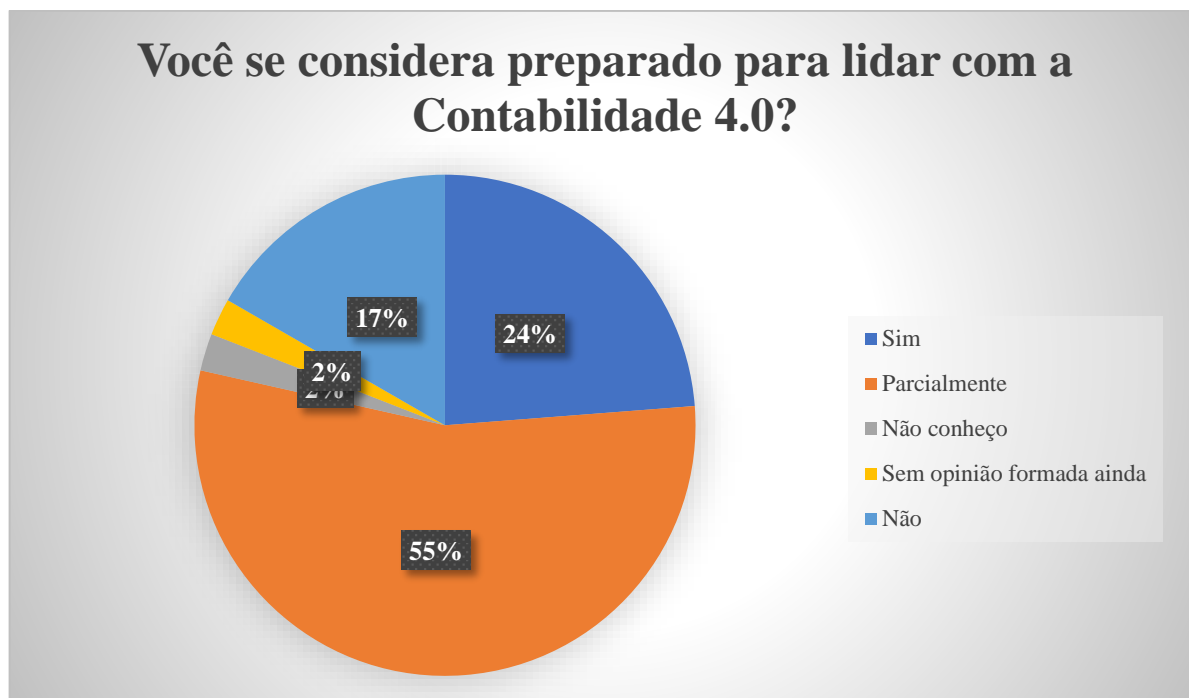
necessidades de uma economia dinâmica e em constante mudança. A informação é um recurso importante e, uma vez estruturado, atinge funções de várias unidades organizacionais, facilitando o desempenho das funções que cabem à administração de planejar, organizar, dirigir e controlar operações, correspondendo à matéria-prima usada no processo administrativo e contábil (TOIGO, 2007).

Ainda segundo Toigo (2007), a adaptação das organizações aos paradigmas de um mercado globalizado, que busca constantemente por inovação, flexibilidade, rapidez qualidade, produtividade etc., torna o papel exercido pela informação cada vez mais estratégico. De acordo com Riccio (2001), a implementação de sistemas integrados nas empresas está provocando uma alteração na cultura organizacional, ou seja, no relacionamento que mantém com as demais áreas e na percepção do aumento ou diminuição do poder da figura do contador sobre outros indivíduos na organização, ou no poder da contabilidade sobre as demais áreas.

Quando é dito que “a figura do contador está em extinção” por Marion (2008, p. 56), o autor se refere ao profissional passivo, responsável apenas pela parcela de atividades que chegam até ele, caso exista impacto direto nos relatórios oficiais via caixa e competência. O diferencial do contabilista, a partir de então, encontra-se na capacidade de ver à frente dos impactos contábeis, bem como entender, avaliar e criticar atividades e decisões que influenciem nos processos operacionais e repercussões contábeis, jurídicas e administrativas daquela definição.

Segundo a Figura 10, pode-se verificar o nível de preparação dos profissionais contábeis em relação as novas tecnologias que a Contabilidade 4.0 oferece.

Figura - 10 - Preparação para lidar com a Contabilidade 4.0.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 10, 55% dos respondentes se considera parcialmente preparado para lidar com a Contabilidade 4.0 dentro das suas empresas ou escritórios, e 24% se consideram totalmente preparados. Outros 17% declararam não estar preparados para trabalhar com a Contabilidade 4.0.

O setor contábil vive atualmente a era digital e os profissionais que não se adaptarem a esse novo cenário serão terão dificuldade em evoluir, podendo mesmo comprometer a sua atuação profissional. A profissão contábil, pela natureza dessa evolução, passa por essa adaptação aos tempos modernos e, com isso, ela resgata e conquista o seu maior valor agregado, que é o intelectual. O contador hoje precisa conscientizar-se e se preparar adequadamente para a sua participação na tomada de decisões nas organizações, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, baseadas nas informações geradas pela contabilidade. Em síntese, o mercado globalizado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novas competências, novos conhecimentos, mudanças urgentes e novas adequações na visão do contador (MARION, 2018).

Uma pesquisa promovida pelo AICPA – The American Institute of Certified Public Accountants (2009), que se aplica perfeitamente ao que se está vivenciando no Brasil e para os

próximos anos. A pesquisa retrata a estrutura para criar habilidades técnicas, que permitirão o fortalecimento e melhor capacitação da profissão contábil, as quais destaca-se:

- a) definição das competências necessárias para exercer a profissão;
- b) melhorar as práticas de ensino;
- c) meios para avaliar continuamente os currículos de ensino. As competências necessárias para o profissional contábil do futuro estão subdivididas em competências funcionais, amplo entendimento de negócios e competências pessoais.

Nesse novo rumo, a educação, como principal agente propulsor das mudanças da sociedade, é a chave para valorização profissional e deve ser vista como um processo inserido no contexto das relações e interesses entre as instituições, estudante e organizações usuárias das informações. A Instituição de ensino, mais do que nunca, deve atuar como responsável pela definição dos novos currículos de modo a atender às novas exigências, devendo imprimir políticas claras e conscientes diante das novas realidades da sociedade em que está inserida, formando profissionais necessários e de efetiva utilidade para atuar neste contexto (SILVA, 2000, p. 26).

Em relação a Figura 11, verificou-se se o profissional acredita ter sido preparado pela sua graduação para trabalhar com a Contabilidade 4.0.

Figura 11 - Preparação para trabalhar com a Contabilidade 4.0.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

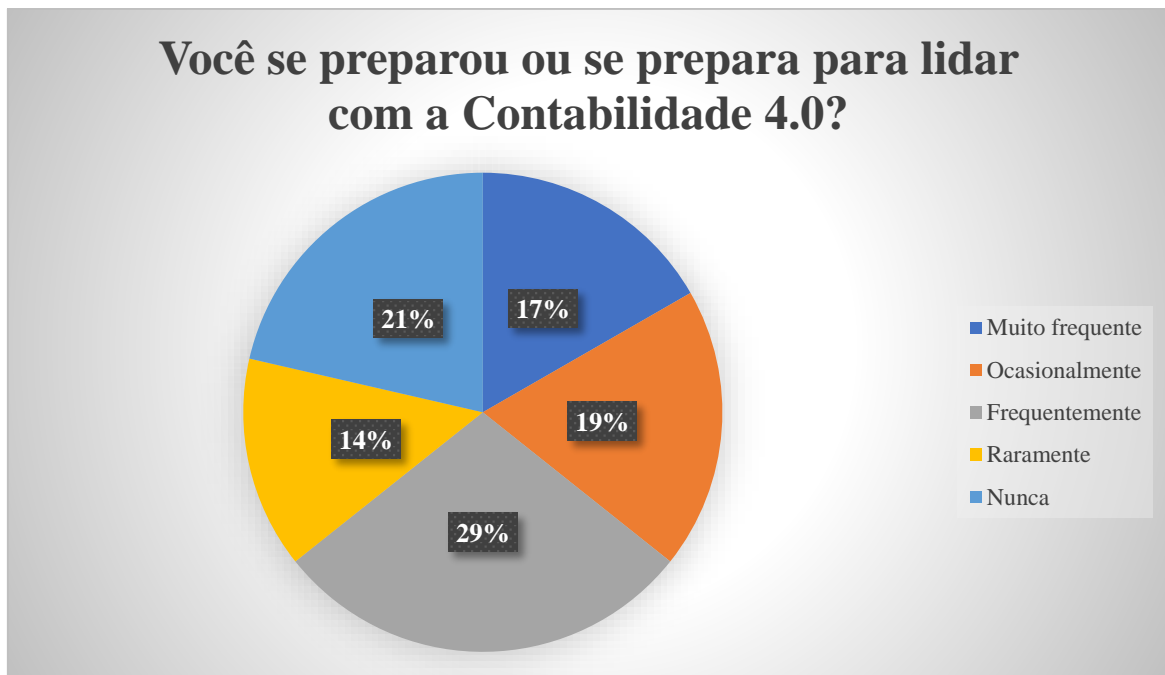
Conforme os dados apresentados na Figura 11, 36% dos respondentes afirmaram que não foram preparados na graduação para trabalhar com a Contabilidade 4.0, sendo que 9% declararam que a graduação os preparou e apenas 2% concordaram totalmente. Ou seja, percebeu-se que a maioria dos respondentes não obteve conhecimento sobre a Contabilidade 4.0, o que de acordo com a faixa etária dos questionados pode-se fazer uma relação, isso é, 26% possuem mais de 45 anos, e 24% possuem entre 35 e 45 anos. Através desta análise, conclui-se que a Contabilidade 4.0 por ser um assunto relativamente novo, só pode ser estudada na graduação por um grupo de pessoas mais jovens.

Souza e Gasparetto (2018) traz um estudo com o objetivo de avaliar o conhecimento dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina acerca das características e impactos da indústria 4.0. Como resultado, foi demonstrado que os acadêmicos atribuem alta importância à tecnologia, no entanto possuem pouco conhecimento acerca do tema. A pesquisa demonstrou também, que o curso de Ciências Contábeis desta Instituição de Ensino Superior (IES), pouco tem abordado o assunto, se comparado à relevância dos impactos previstos. A tendência é que o contabilista terá de aplicar a sua intelectualidade, o seu conhecimento, ter o seu pensamento estratégico a serviço das organizações, exigindo um grande esforço de todos os profissionais, das instituições de ensino e das entidades representativas para se adequar aos novos tempos.

Neste sentido, Iudícibus (1991, p.7) diz que o estudante ou contabilista deverá ter consciência de sua responsabilidade no processo de aprendizado, dispendo-se a participar como protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual para enfrentar de forma proativa essa nova realidade.

Logo, na Figura 12, pode-se analisar as respostas dos respondentes em relação a sua preparação para trabalhar com a Contabilidade 4.0.

Figura 12 - Preparação para trabalhar com a Contabilidade 4.0.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Figura 12, percebeu-se que 29% dos questionados já se preparam em algum momento para a Contabilidade 4.0 ou estão se preparando. Porém, mesmo sendo a maioria, um relevante número de respondentes afirmou que nunca tiveram contato com nenhum curso relacionado a Contabilidade 4.0. Para muitos profissionais é bastante difícil romper com os modelos de atuação tradicionais. Sair de uma posição mais operacional e assumir uma visão estratégica exige conhecimento e uma postura inovadora, o que requer um certo tempo e um maior envolvimento com a tecnologia e os novos padrões do mercado. Esse é um ponto desafiador, pois requer mudanças de cultura e, em alguns casos, investimentos de tempo e recursos financeiros. Atualmente, a contabilidade está mais próxima do contribuinte, sendo mais consultiva e baseada na orientação.

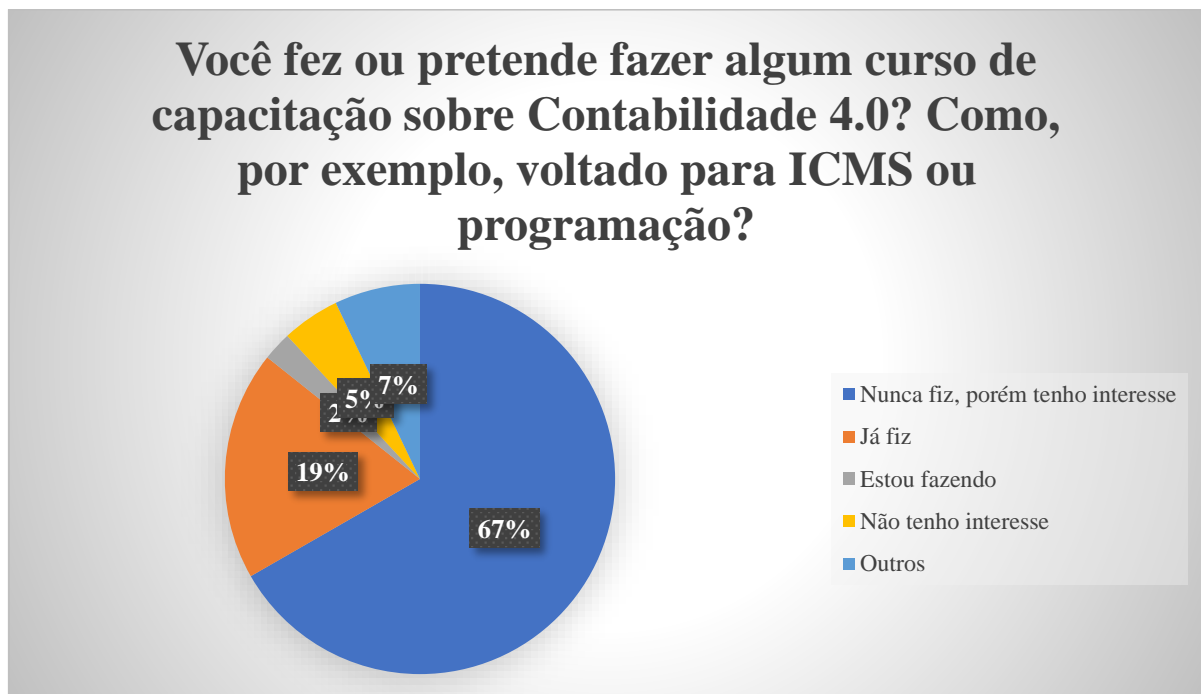
Diehl (2012) traz um estudo de caso sobre a adaptação de usuários frente às mudanças tecnológicas. O estudo tem por objetivo geral analisar como os usuários corporativos se adaptam a mudanças de TI no contexto de uma empresa brasileira. O estudo concluiu que existem diferenças entre as avaliações de usuários quanto à mudança de um sistema. O autor atuou junto com profissionais de diversas áreas e gêneros, e constatou que alguns consideram

as mudanças positivas, que trará aumento de desempenho, já outros possuem uma percepção negativa, mostrando resistência quanto às mudanças.

Segundo Colombo e Lucca (2018), estar atualizado tecnologicamente é de extrema importância para a sociedade, e que contribuirá muito para o futuro das organizações, no entanto não será fácil porque causará resistência entre alguns colaboradores em aceitar as novas tecnologias frente a um paradigma de mudanças na forma de empregabilidade, pois profissões irão desaparecer nos próximos anos, sobretudo com a inclusão de novas tecnologias e modos de produção. Foi possível estabelecer neste estudo que a máquina não substituirá a mão de obra humana, mas há necessidade de os contribuintes serem capacitados, para isso as empresas devem motivá-los. Paralelamente, outro fator se destaca pelo fato de que não serão todos os tipos de negócios que serão beneficiados, pois para a implementação dos recursos de Indústria 4.0 e IoT (Internet das coisas) é um custo alto.

Na Figura 13, pode-se visualizar os resultados referentes à realização de cursos de capacitação sobre a Contabilidade 4.0.

Figura 13 - Realização de cursos de capacitação sobre a Contabilidade 4.0.



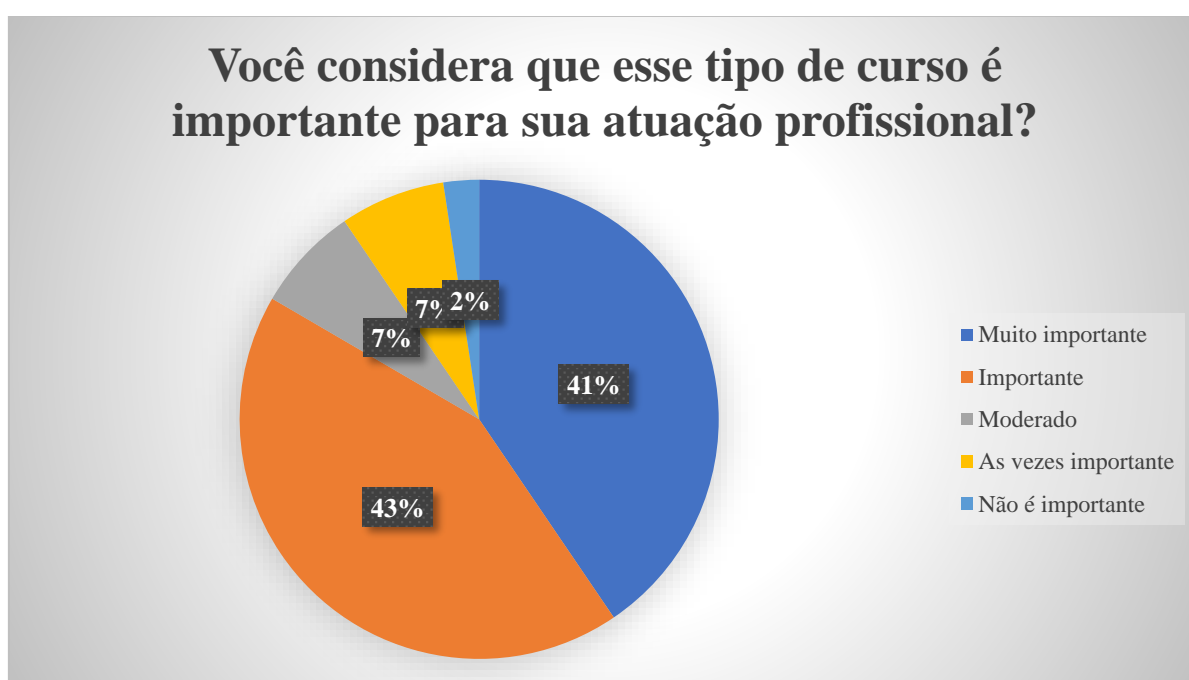
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 13, 67% dos questionados afirmam nunca terem feito nenhum curso de capacitação sobre Contabilidade 4.0, entretanto, estes mesmos ratificam que tem interesse em fazê-lo. Já, 19% informam que já fizeram.

A educação continuada possui uma importância ímpar na profissão contábil. Por meio dela, o profissional contábil irá se atualizar, especializar e se adequar às normas brasileiras de contabilidade. Com tantas informações na legislação brasileira, a educação continuada também surge para esclarecer dúvidas sobre novos procedimentos. Um exemplo de uma área que deve ser sempre atualizada é o e-Social. A educação continuada é parte essencial da profissão contábil. Através dela, é possível adquirir novos conhecimentos, agregando valor aos serviços e melhorando o atendimento às normas, tanto por parte da legislação nacional quanto às normas do CFC (SANTOS, 2002, p. 8).

Na Figura 14, pode-se verificar os resultados encontrados quanto a importância da realização dos cursos de capacitação na opinião dos profissionais contábeis.

Figura 14 - Importância da realização de capacitações para atuação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com a Figura 14, observou-se que os respondentes na sua maioria concordam com a importância da realização de cursos para especialização (43% e 41%), e uma minoria de 2%, 7% e 7% acreditam ter uma importância moderada, as vezes importante e não importante. Nota-se que as atualizações são importantes por várias razões. Contribuem, ainda, para atualizar

os profissionais sobre as constantes mudanças que têm ocorrido nos últimos anos na legislação fiscal e tributária, e nas obrigações contábeis. União, estados e municípios promovem alterações nas regras fiscais que, com frequência, precisam ser incorporadas pelo profissional (MARION, 1997, p. 2).

Após estas análises realizadas para entender como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão, na próxima seção pode-se verificar as percepções e expectativas dos profissionais sobre os impactos dessa revolução na gestão empresarial.

4.4 Percepções e expectativas dos profissionais sobre os impactos dessa revolução na gestão empresarial.

A partir dos dados coletados, pode-se observar que os profissionais contábeis, na sua maioria (56%) acreditam que a Contabilidade 4.0 irá contribuir com o aprimoramento dos seus conhecimentos, agilizando os serviços contábeis, gerando eficiência e eficácia nos processos, principalmente no que diz respeito a gestão do ambiente de trabalho.

Diante disso, verificou-se como a Contabilidade 4.0 pode impactar o trabalho do profissional contábil. Para tanto, verificou-se que de modo geral os profissionais acreditam em um aumento de informações mais eficientes no trabalho, ampliação de conhecimento, agilidade nos processos, economia de tempo e um aprimoramento no setor de gestão.

Em função disso, através de pesquisas feitas, foi possível unir o entendimento da repercussão que a Contabilidade 4.0 vem trazendo com a questão das normas brasileiras de contabilidade, como destaca no próximo parágrafo o autor Martins.

De acordo com Martins (2018), um dos mais relevantes impactos na contabilidade brasileira na última década, a qual afetou diretamente a forma que é composta a profissão no país, foi o desenvolvimento das normas brasileiras de contabilidade e, a partir delas, a substituição do usuário final da informação contábil. Até pouco tempo atrás, o principal usuário das informações da contabilidade era o Governo, na questão da apuração de tributos. A interferência e preponderância na contabilidade e escrita fiscal eram tão relevantes que a contabilidade era praticamente desenvolvida apenas para esse fim. Com o passar do tempo e as novas tecnologias, pode-se criar novas percepções e expectativas para a gestão empresarial, e no mundo dos negócios, as novas tecnologias irão influenciar principalmente a gestão, liderança e organização das empresas. Haverá impactos, também, na expectativa dos clientes que, nestas

circunstâncias, tenderão a tornarem-se mais exigentes; na percepção do valor de novas formas de colaboração e parcerias; na transição dos modelos operacionais para modelos digitais e no aperfeiçoamento de produtos a partir dos dados, o que resulta em uma melhora da produtividade dos ativos. As empresas, portanto, precisarão buscar maior agilidade e velocidade nos processos, bem como buscar constantemente pela inovação, visto que tal processo aumentará consideravelmente a concorrência entre as organizações (SCHWAB, 2016; TADEU, 2016).

De acordo com especialistas, diante de tantos impactos previstos, o mercado de trabalho será bastante afetado. Esperam-se transformações quanto à sua natureza, a partir do desenvolvimento do trabalho remoto; criação de novas demandas de profissionais; exigências de novas competências e habilidades (trabalho colaborativo e em equipe, gestão de tempo, resolução de problemas complexos, raciocínio analítico e disposição para compartilhar decisões); automatização de atividades, sobretudo aquelas que compreendem tarefas mecânicas e repetitivas, o que impactará na melhora da qualidade, velocidade e desempenho na produção, resultados que podem ir muito além das capacidades humanas. Estima-se que, até 2020, mais de sete milhões de empregos deixem de existir (SCHWAB, 2016; AMORIM, 2017; A FUTURE THAT WORKS, 2017; BUISÁN; VALDÉS, 2017).

Segundo com o estudo de Frey e Osborne (2013), que quantificou os impactos da Indústria 4.0 no mercado de trabalho dos Estados Unidos e a probabilidade de automatização de 702 atividades/profissões, há riscos consideráveis para algumas das atividades/profissões oriundas do curso de Ciências Contábeis, como as que envolvem profissionais contábeis e auditores em geral (94%), analistas de orçamento (94%), profissionais da área de custos (57%) e preparadores de impostos (99%). Entretanto, os autores afirmam que o trabalho humano ainda possui uma vantagem comparativa em atividades que demandam percepção mais complexa, mas esta vantagem pode eventualmente diminuir à medida que incrementos tecnológicos sejam inseridos às tecnologias já existentes.

Neste contexto, na Figura 15, pode-se visualizar os resultados encontrado com relação a Contabilidade 4.0 sendo executada dentro da empresa em que os profissionais contábeis trabalham.

Figura 15 - Contabilidade 4.0 e sua execução dentro das empresas.



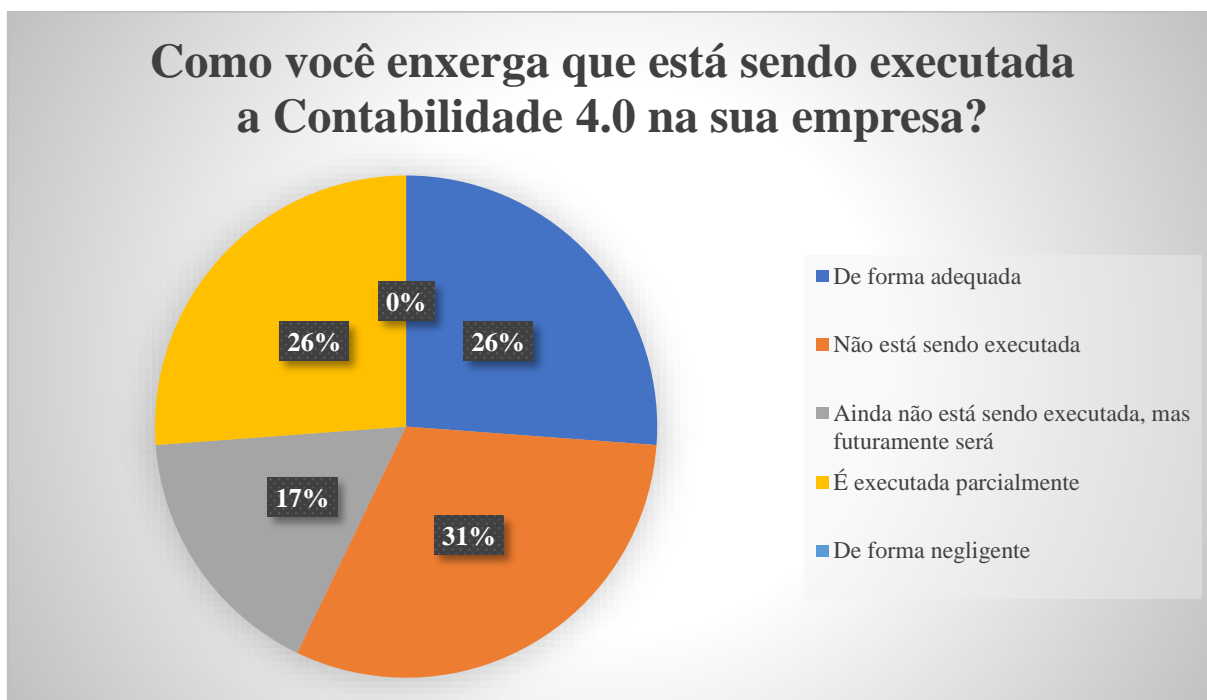
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme os dados da Figura 15, 60% dos respondentes declararam que a Contabilidade 4.0 não está sendo executada na sua empresa, e 40% afirmam que está sendo trabalhada na sua empresa. Esses dados demonstram que já existem certos avanços surgindo nas organizações, porém, ainda é escasso o número de profissionais que adotaram as novas tecnologias que a Indústria 4.0 proporciona. É impossível falar dos próximos passos da contabilidade sem pensar sobre os processos tecnológicos existentes. Nos últimos anos, com a digitalização cada vez maior e a chegada da Indústria 4.0, a informação é poder, isso quer dizer que quanto mais se captura, organiza e analisa dados, mais chances se têm de conquistar o mercado (LIMÍRIO, 2017).

No momento atual, já não faz mais sentido que um contador fique armazenando as informações de seus clientes em pastas físicas, por exemplo. Há ferramentas específicas capazes de potencializar o serviço de um contador, tornando-o não só mais rápido, como com menos possibilidade de erros (TBS Consultoria, 2020).

Na Figura 16, pode-se verificar como os profissionais contábeis enxergam que está sendo executada a Contabilidade 4.0 na sua empresa.

Figura 16 - Como está sendo executada a contabilidade 4.0 na empresa.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

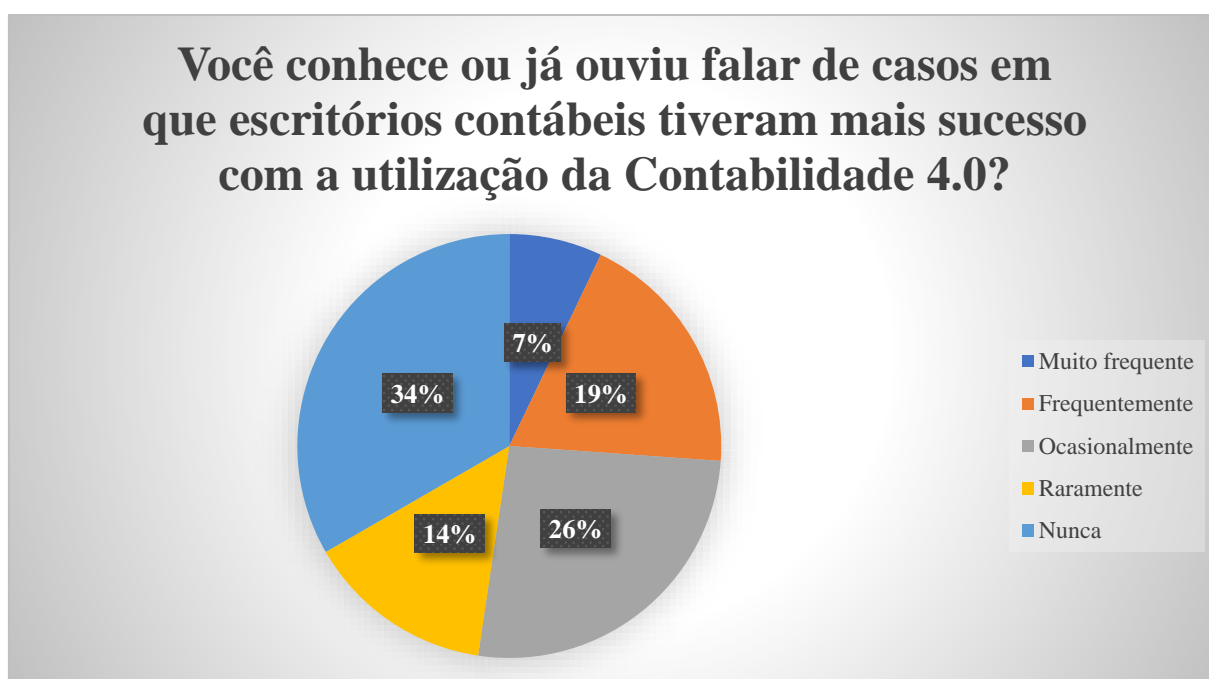
Conforme dados da Figura 16, 31% dos questionados afirmam que a Contabilidade 4.0 não está sendo executada na sua empresa ou escritório, entretanto 26% relatam que está sendo utilizada de forma adequada e outros 26% alegam que é executada parcialmente. Ou seja, mesmo com todos os avanços e benefícios que a Indústria 4.0 proporciona a uma empresa, ainda existe uma certa aversão no que diz respeito a mudanças, isso se deve na maioria das vezes pelo desconhecimento dos profissionais no assunto.

A tecnologia muda o papel de diversas profissões, inclusive a do contador. E o termo Contabilidade 4.0 está associado ao uso estratégico de novas tecnologias. Isso significa que o novo profissional deve assumir uma posição mais proativa, de consultoria e com foco na gestão e tomada de decisões. Para muitos profissionais é bastante difícil romper com os modelos de atuação tradicionais. Sair de uma posição mais operacional e assumir uma visão estratégica exige conhecimento e uma postura inovadora o que requer um certo tempo e um maior envolvimento com a tecnologia e os novos padrões do mercado. Esse é um ponto desafiador, pois requer mudanças de cultura e, em alguns casos, investimentos de tempo e recursos financeiros. Segundo ressaltado por Feliciano (2019): “a contabilidade continua entre as carreiras mais promissoras junto com áreas como engenharia, jurídico, financeiro e recursos humanos.” Porém, para poder se manter no mercado, não são mais aceitas apenas qualificações técnicas, mas sim o poder de atuar junto aos empresários e auxiliá-los na tomada de decisão,

ofertando assim uma gama de soluções estratégicas, boa dinâmica para saber lidar com as situações mais adversas, visão e prospecção de cenários futuros, dentre outros.

Na sequência, pode-se visualizar na Figura 17 o conhecimento dos questionados em relação a escritórios que obtiveram mais sucesso com a utilização da Contabilidade 4.0.

Figura 17 - Você conhece ou já ouviu falar de casos em que escritórios contábeis tiveram mais sucesso com a utilização da contabilidade 4.0?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme a Figura 17, 34% dos questionados afirmam nunca terem ouvido falar de escritórios de contabilidade que obtiveram mais sucesso a partir da Contabilidade 4.0, 19% reiteram que frequentemente conhecem alguma empresa que aumentou sua produtividade pela Contabilidade 4.0 e 26% relata que ocasionalmente presencia esta situação.

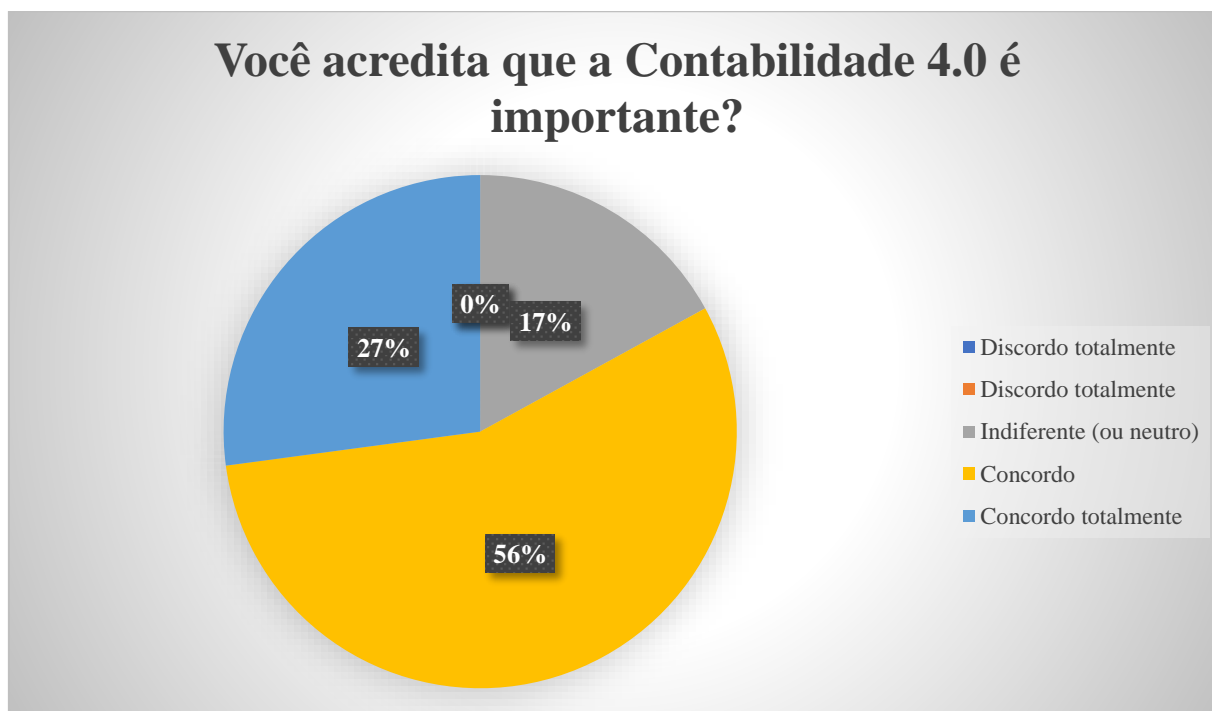
Já está claro que as transformações são muito benéficas aos que se adequarem a elas e, além disso, é necessário investir em meios que tragam mais eficiência em processos, e garantam o tempo necessário para superar os novos desafios impostos aos profissionais. Segundo Nucont (2019), existem algumas estratégias que auxiliam um escritório contábil na sua evolução e produtividade em relação a Contabilidade 4.0, como por exemplo:

- Fazer um planejamento estratégico periódico é uma ótima maneira de organizar, atribuir e acompanhar tarefas, declarando os responsáveis por cada função e um prazo para realização dos trabalhos.

- Manter o foco e segmentar o mercado: Com tantas inovações, é natural que se pense em fazer tudo ao mesmo tempo, de modo a abranger o maior número possível de novos clientes, mas as coisas não funcionam assim. Ter um foco definido e ser especialista nele é mais importante do que abranger várias atividades e ser razoável em todas elas. Então, antes de expandir o leque de serviços, é preciso planejar sobre o assunto e se o escritório contábil terá capacidade e tempo de prestar mais um serviço com excelência.
- Usar ferramentas de gestão contábil: Utilizar ferramentas contábeis agregam tempo e valor ao escritório contábil, ao automatizar processos repetitivos que poderiam ainda ser passíveis de erros. Neste ponto, é importante lembrar que as ferramentas devem integrar entre si, para que nenhuma informação fique perdida. Um exemplo disso é a automatização no recebimento de NFe, NFSe e CTe dos clientes da contabilidade, sem que nenhum documento fique perdido em e-mails.

De acordo com a Figura 17, foi analisado se os profissionais contábeis já ouviram falar de escritórios/empresas que obtiveram mais sucesso a partir da Contabilidade 4.0, pode-se visualizar que, na Figura 18, faz-se a ligação questionando sobre a importância da Contabilidade 4.0.

Figura 18 - Importância da Contabilidade 4.0.

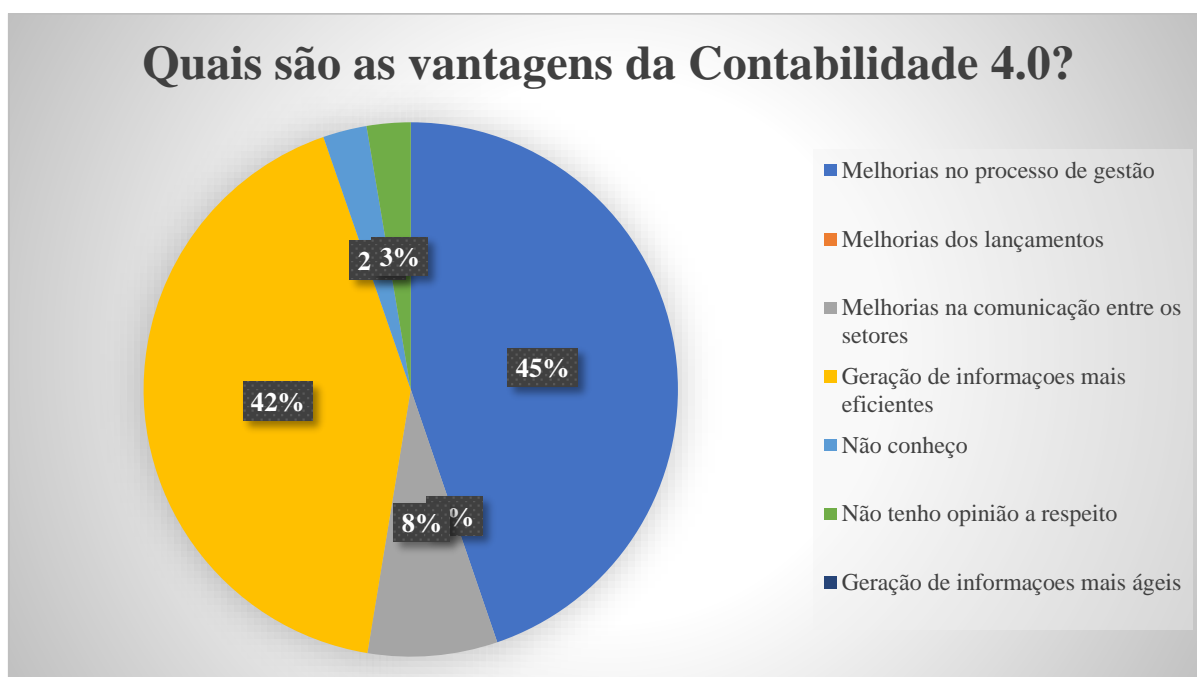


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 18, 56% dos questionados acreditam que a Contabilidade 4.0 é importante e 27% concordam totalmente com a sua importância. A partir disso, pode-se perceber que a maioria que não concorda com a sua importância se deve ao seu desconhecimento sobre o assunto. A Indústria 4.0 tem como objetivo estratégico explorar o alto potencial econômico e de inovações resultantes do impacto das tecnologias da informação e da comunicação na indústria, o principal foco da Indústria 4.0 é melhorar as cadeias de valor em todas as fases do ciclo de vida do produto. Os desafios chave para atingir esse objetivo são: criação de fluxos de trabalho digitais ao longo do ciclo de vida do produto; processos de manufatura altamente flexíveis e adaptáveis; além da capacidade de criar e produzir produtos individualizados (ANDERL, 2014).

Logo após o questionamento sobre a importância da Contabilidade 4.0, pode-se visualizar, na Figura 19, sobre as vantagens que os questionados relataram.

Figura 19 - Vantagens da Contabilidade 4.0.



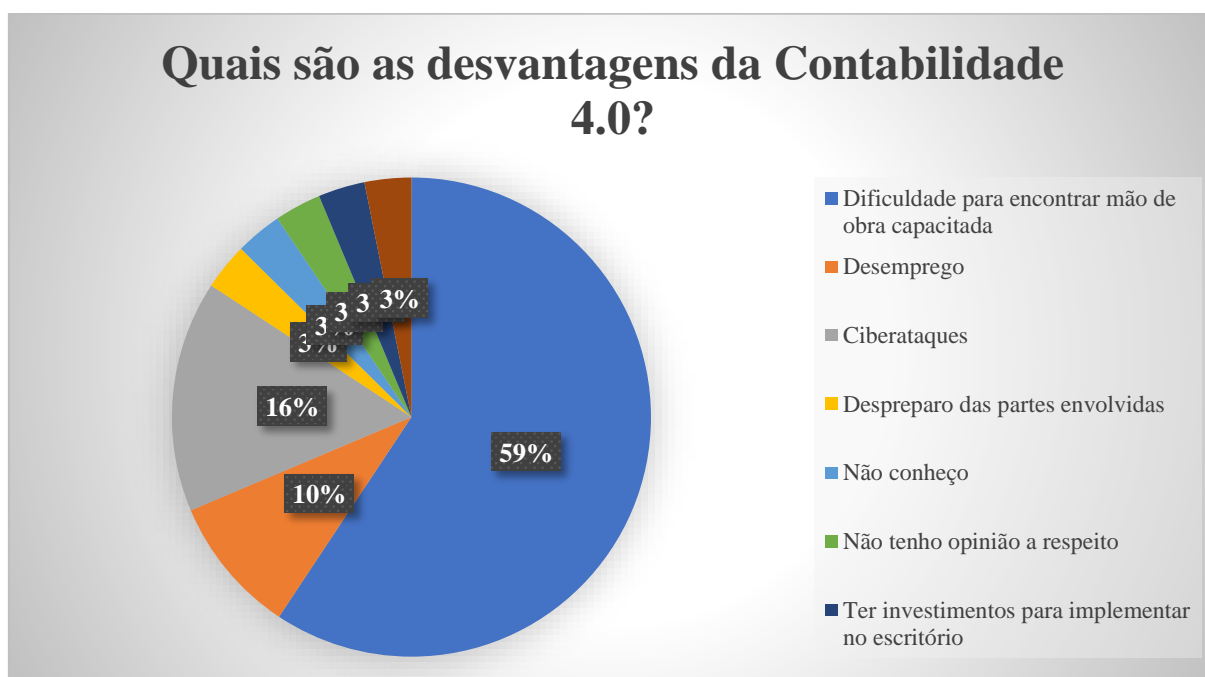
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme os dados apresentados na Figura 19, que fazem referência as vantagens da Contabilidade 4.0, 45% dos respondentes acreditam que a principal vantagem está ligada a melhorias no processo de gestão, e 42% consideram a geração de informações mais eficientes como um grande ponto de vantagem.

Em 2016, a FIRJAN (Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro) apontou a relação da Indústria 4.0 com o Brasil, na publicação indica-se que grande parte da indústria brasileira está passando entre a segunda e a terceira revoluções industriais, ou seja, entre o uso de linhas de montagem e a aplicação da automação. O setor que se destaca em relação à Indústria 4.0, segundo a publicação, é o setor automotivo, no qual os profissionais estão em constante atualização para atender às demandas. A indústria automotiva tem um grande número de profissionais, que podem ser aproveitados em outros setores (FIRJAN, 2016). O aumento da competitividade da indústria brasileira, em nível mundial, pode ser estimulado a partir da aplicação da digitalização, potencializando a economia, o que pode ser visto como uma predisposição para o uso de tecnologias da Indústria 4.0 no cenário brasileiro (FIRJAN, 2016).

Como consequência, na Figura 20 pode-se analisar a opinião dos profissionais contábeis em relação as desvantagens da Contabilidade 4.0.

Figura 20 – Desvantagens da Contabilidade 4.0.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com os dados da Figura 20, 59% dos questionados reiteram que a maior desvantagem da Contabilidade 4.0 é a dificuldade para encontrar mão de obra capacitada, ou seja, o setor industrial brasileiro enfrenta um paradoxo. Num país com 11,6 milhões de desempregados, metade das fábricas e empresas do país diz ter dificuldade para encontrar mão de obra qualificada. Os dados integram um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI,

2020). Em 2011 e 2013, quando um levantamento similar foi realizado, 66% das empresas do setor industrial reclamavam de falta de trabalhadores qualificados. "O dado da falta de mão de obra chama muito a atenção com esse nível de desemprego e com uma indústria patinando que não encontra um caminho de crescimento", afirma o gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca. A pesquisa da CNI foi realizada entre os dias 1º e 11 de outubro do ano passado. Foram consultadas 1.946 empresas, sendo 794 pequenas, 687 médias e 465 grandes.

Em relação as demais considerações que os profissionais contábeis destacam sobre a Contabilidade 4.0, pode-se salientar que a prática é o que melhor capacita as pessoas, mas o contato com o assunto durante a graduação é fundamental para mudança de cultura entre os novos profissionais.

Além disso, foi destacado que todos devem se preparar para esta nova realidade, cada um terá que achar o melhor momento e forma de capacitar-se. Importante ressaltar que no mundo atual, as atualizações dos assuntos são de grande valor e diante da situação atual que estamos vivendo se faz mais que necessária a modernização do sistema de gestão e tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua origem, no início deste século XXI, a Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, tem impactado de maneira profunda a organização das cadeias globais de valor, sobretudo a gestão de negócios e as relações de trabalho. A literatura posiciona-se sobre a necessidade de as instituições de ensino manterem currículos alinhados às demandas que surgem a partir da inserção de novas tecnologias no mercado de trabalho, sendo eficazes na formação e capacitação do perfil profissional desejado na nova era da máquina. Neste sentido, este estudo buscou avaliar o conhecimento dos profissionais contábeis do município de Santa Maria/RS acerca das características e impactos da Contabilidade 4.0.

Este conhecimento, foi feito através de pesquisas em livros, artigos, revistas e análises feitas mediante as respostas obtidas pelo questionário realizado. Com todas essas informações, uniu-se conceitos, ideias e informações para que fosse possível compreender a Contabilidade 4.0 como um todo e principalmente, esclarecer o que os profissionais contábeis pensam a respeito destas mudanças. A partir disto, este estudo dividiu-se em quatro objetivos específicos. O primeiro deles tratou sobre identificar o perfil dos profissionais contábeis em estudo, com isso concluiu-se que, no que diz respeito ao cargo exercido por cada respondente, pode-se verificar que 51% atuam como contadores dentro de uma empresa, 11% como gestor financeiro, 5% como auditor fiscal e apenas 3% de todas as outras opções. Com isso, percebeu-se que mesmo todos os respondentes sendo formados em Ciências Contábeis, nem todos atuam como contadores dentro das suas empresas/escritórios. Em relação a idade dos profissionais de modo geral, constatou-se que a maior parte (26%) dos respondentes, possuem mais de 45 anos e que (24%) possuem entre 35 e 45 anos. Já no que diz respeito ao gênero dos profissionais contábeis em questão, verificou-se que o sexo feminino esteve em evidencia no questionário. Por fim, em relação ao perfil dos profissionais, investigou-se a renda dos mesmos, 50% dos contadores tem uma renda de um a três salários mínimos (R\$1.045,00 a R\$3.135,00), 21% de três a seis salários mínimos e 17% mais de nove salários mínimos.

Com relação ao segundo objetivo específico, este estudo buscou verificar o conhecimento dos profissionais contábeis sobre a revolução da Contabilidade 4.0. Com isso, após uma análise feita, as respostas mais relevantes englobaram a questão de tecnologia como aliada do contador, automação completa de processos do escritório, como importação de notas através de APIs, robôs programados para geração de guias e envios automáticos a clientes, inteligência artificial, novas adaptações, contabilidade para além da escrituração e análise

completa para melhorar a gestão do negócio. A partir disto, concluiu-se que existe um grande conhecimento destes profissionais sobre as novas mudanças, mas que ainda é necessário um aprofundamento em cursos, especializações e leituras, pois percebeu-se que esse hábito, todavia é parcial entre os contadores. Quanto ao terceiro objetivo específico, analisou-se como o profissional contábil está se preparando para as mudanças dentro da profissão, com base nisso, através do questionário, pode-se verificar que essa preparação ocorre principalmente através de cursos e treinamentos online, leitura em livros e artigos e investimento em tecnologia para poder atender os clientes com ênfase. Diante disso, realizou-se a análise de como ocorreu a preparação ou como os profissionais pretendem se preparar para trabalhar com a Contabilidade 4.0. Após análise, buscou-se destacar as respostas mais relevantes, entre elas cursos periodicamente, estudos voltados para inteligência artificial, programação básica para compreensão dos processos e estudos ligados à área do 4.0.

No que diz respeito ao último objetivo específico que abordou a seguinte questão: “analisar as percepções e expectativas dos profissionais sobre os impactos dessa revolução na gestão empresarial”, na sua maioria (56%) acreditam que a Contabilidade 4.0 irá contribuir com o aprimoramento dos seus conhecimentos, agilizando os serviços contábeis, gerando eficiência e eficácia nos processos, principalmente no que diz respeito a gestão do ambiente de trabalho.

Assim sendo, constatou-se como a Contabilidade 4.0 pode impactar o trabalho do profissional contábil. Para tanto, verificou-se que de modo geral que os profissionais acreditam em um aumento de informações mais eficientes no trabalho, ampliação de conhecimento, agilidade nos processos, economia de tempo e um aprimoramento no setor de gestão.

Os resultados demonstram que os profissionais atribuem alta importância a todas essas mudanças, no entanto possuem pouco conhecimento acerca da indústria 4.0 e suas características, seja por falta de atualizações dentro das suas empresas, pouco interesse e até mesmo negligência da própria universidade na qual se formaram.

Por fim, porém não menos importante, este trabalho apresentou algumas limitações em relação aos materiais disponíveis para estudo e pesquisa. Como foi dito anteriormente ao longo do trabalho, o assunto que engloba a Contabilidade 4.0 por ainda ser relativamente novo, muitas vezes limita o pesquisador. Por este motivo, como sugestão para estudos futuros, a disponibilização de mais livros, artigos, autores mais novos e materiais no geral que possam contribuir para a pesquisa, será de grande vantagem. Outra sugestão de grande relevância é que o Brasil precisa, e muito, investir em pesquisas científicas na área contábil, pois deixa a desejar nesse aspecto. Para melhorar este cenário os órgãos, associações, governo e universidades,

precisam criar parcerias e motivar discentes e docentes à pesquisa para, então, passar a desenvolver uma posição rumo ao avanço internacional e não apenas ser mais um entre os vários países que esperam ou aguardam pacificamente que a ciência contábil evolua com ou sem as suas contribuições.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. E. B. A “indústria 4.0” e a sustentabilidade do modelo de financiamento do regime geral da segurança social. **Cadernos de Direito Actual**, Santiago de Compostela, n. 5, p. 243-254, 2017. Disponível em: <<http://www.cadernosdedereitoactual.es/ojs/index.php/cadernos/article/view/132>>. Acesso em: 26 out. 2020.

ANDERL, R. **Industrie 4.0: Technological approaches, use cases, and implementation automatisierungstechnik**. P. 1-2, 2015.

BARROS, M. **Contabilidade Geral**. Fundação Sérgio Contente, IDEPAC, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/19972303/Apostila_de_contabilidade_mauricio_barros>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. 2011. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DRATH, R.; HORCH, A. Industrie 4.0: hit or hype? **IEEE industrial electronics magazine**, v. 8, n. 2, p. 56-58, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1109/mie.2014.2312079>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

CURSOS MÓDULOS. **O que muda nas empresas com o surgimento da contabilidade 4.0?** Disponível em: <<https://www.cursosmodulos.com.br/Artigos/O-que-muda-nas-empresas-com-o-surgimento-da-contabilidade-4-0>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DIEHL, F. M. **Um estudo de caso sobre a adaptação de usuários a mudanças de tecnologia da informação**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FARIA, N. **Escritórios de Contabilidade: como poderão sobreviver e manter seus clientes**. Revista Mineira de Contabilidade, v.1, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=556&path%5B%5D=356>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

FAVERO, H. L. et al. **Contabilidade: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FELICIANO, R. **Contabilidade segue em alta no time de carreiras promissoras**. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil: diagnósticos e mapeamentos setoriais**. Disponível em:

<<https://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa-Firjan2016.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FORTES, J. C. Portal da Classe Contábil. **Desafios e Perspectivas para a Profissão Contábil**. Disponível em: <<https://classecontabil.com.br/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FREITAS, V. Contabilidade 4.0: como se adaptar aos novos papéis da profissão de contador? **Fortes Tecnologia**, 18 out. 2019. Disponível em: <<https://blog.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/contabilidade-40/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FREY, C. B. OSBORNE, M. A. **The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?** Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/DOWNLOADS/ACADEMIC/THE_FUTURE_OF_EMPLOYMENT.PDF>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GASPARETTO, V; SOUZA, E. S. Características e impactos da indústria 4.0: percepção de estudantes de ciências contábeis. In: XXV Congresso Brasileiro de Custos, Vitória, ES, Brasil. **Anais CBC**, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRZESZESZYN, G. **Contabilidade Gerencial Estratégica: conceito e caracterização**. Revista capital científico, Guarapuava, v.3, n. 1, 2005. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/607>> Acesso em: 28 mar. 2020.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JORNAL CONTÁBIL. **Profissão Contador: 9 desafios da carreira e mudanças para 2020**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/profissao-contador-9-desafios-da-carreira-e-mudancas-para-2020/>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

JUNIOR, L. S. A. **A moderna Indústria 4.0 e a Contabilidade**. 2018. Disponível em: <<http://www.cienciascontabeis.com.br/a-moderna-industria-4-0-e-a-contabilidade/>>. Acesso em: 12 abr. 2020.

JÚNIOR, V. F. de M.; NASCIMENTO, I. A. do. **Evolução e desenvolvimento da Teoria da Contabilidade: contexto histórico**. v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5575>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MUNDO VESTIBULAR. **Qual o salário de um contador?** Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/cursos/qual-o-salario-de-um-contador/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

NUCONT. **Futuro da contabilidade.** Disponível em: <<https://blog.nucont.com/FUTURO-DA-CONTABILIDADE/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, L. P. de. **O papel do contador na Indústria 4.0.** 2019. Disponível em: <<https://arquivoi.com.br/blog/industria-4-0-contador-tf/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

RICCIO, E. L. **Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados - ERP.** 2001. 154 f. Tese (Doutorado em Contabilidade e Atuária) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo. 2001.

SÁ, A. L. de. **Teoria da Contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil.** São Paulo: Bookman, 2000.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, H.; NOVÕA, N. F. **Avaliação da aplicação do Método Survey em artigos sobre Internacionalização de PME.** 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/311695417_AVALIACAO_DA_APLICACAO_DO_METODO_SURVEY_EM_ARTIGOS_SOBRE_INTERNACIONALIZACAO_DE_PME>. Acesso em: 7 mar. 2020.

SILVA, W. A. da. **Futuro da contabilidade: o que esperar dos próximos anos?** Disponível em: <<https://www.tbsconsultoria.com.br/futuro-da-contabilidade/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informações nos processos administrativos e na contabilidade.** 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - UNISINOS. São Leopoldo, 2007.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Objetivo: Identificar quais as expectativas e percepções dos profissionais da área contábil em relação a indústria 4.0 com foco em gestão empresarial. Os dados iniciais foram coletados a partir de revisão bibliográfica realizada em artigos, livros, periódicos, etc.

O questionário tem como foco extrair, a partir da experiência de cada um, suas vivências nas empresas, escritórios e universidades sobre as mudanças que a revolução industrial trouxe para o mundo contábil.

QUESTIONÁRIO:

1- Qual é o seu cargo na empresa?

- 1) Contabilidade Empresarial;
- 2) Análise Contábil;
- 3) Auditoria Contábil;
- 4) Gestão Financeira;
- 5) Outros.

2- Qual é a sua idade?

- 1) Entre 20 e 25 anos;
- 2) Entre 25 e 30 anos;
- 3) Entre 30 e 35 anos;
- 4) Entre 35 e 45 anos;
- 5) Mais de 45 anos.

3- Qual é o seu sexo?

- 1) Feminino;
- 2) Masculino.

4- Qual é a sua renda?

- 1) Até um salário mínimo (R\$ 1.045,00);

- 2) De um a três salários mínimos (de R\$ 1.045,00 até R\$ 3.135,00);
- 3) De três a seis salários mínimos (de R\$ 3.135,00 até R\$ 6.270,00);
- 4) De seis a nove salários mínimos (de R\$ 6.270,00 até R\$ 9.405,00);
- 5) De nove a doze salários mínimos (de R\$ 9.405,00 até R\$ 12.540,00).

5- Quais são as principais atividades que você executa?

- 1) Gestão Financeira;
- 2) Auditoria;
- 3) Análise das Demonstrações Contábeis;
- 4) Perícia Contábil;
- 5). Outros.

6- Qual a sua formação acadêmica?

7- Há quanto tempo você trabalha com contabilidade?

- 1) Menos de 5 anos;
- 2) Entre 5 anos e 10 anos;
- 3) Entre 10 anos e 15 anos;
- 4) Entre 15 anos e 20 anos;
- 5) Mais de 20 anos.

8- Há quanto tempo você trabalha nesta empresa?

- 1) Menos de 5 anos;
- 2) Entre 5 anos e 10 anos;
- 3) Entre 10 anos e 15 anos;
- 4) Entre 15 anos e 20 anos;
- 5) Mais de 20 anos.

9- O que você entende por contabilidade 4.0?

10- De que forma você adquiriu conhecimento sobre a contabilidade 4.0?

- 1) Através de cursos online;
- 2) Não adquiri;

- 3) Especializações;
- 4) Ainda não adquiri, porém, tenho interesse;
- 5) Através de livros e artigos.

11- Como você enxerga que está sendo executada a contabilidade 4.0 na empresa que você trabalha?

- 1) De forma correta;
- 2) Não está sendo executada;
- 3) Ainda não está sendo executada, mas futuramente será;
- 4) É executada parcialmente;
- 5) De forma negligente.

11- Você conhece ou já ouviu falar de casos em que escritórios contábeis tiveram mais sucesso com a contabilidade 4.0?

- 1) Muito frequente;
- 2) Frequentemente;
- 3) Ocasionalmente;
- 4) Raramente;
- 5) Nunca.

13- Quais são as principais diferenças da contabilidade 4.0 em relação a contabilidade tradicional?

14- Você acredita que a contabilidade 4.0 é importante?

- 1) Discordo totalmente;
- 2) Discordo;
- 3) Indiferente (ou neutro);
- 4) Concordo;
- 5) Concordo totalmente.

15- Quais são as vantagens da contabilidade 4.0?

- 1) Melhorias do processo de gestão;
- 2) Melhorias dos lançamentos;

- 3) Melhorias na comunicação entre os setores (escritório e cliente);
- 4) Geração de informações mais eficientes;
- 5) Outros.

16- Quais são as desvantagens da contabilidade 4.0?

- 1) Dificuldades para encontrar mão de obra capacitada para lidar com as novas tecnologias;
- 2) Desemprego;
- 3) Ciberataques;
- 4) Utilização das tecnologias para fins incorretos;
- 5) Outros.

17- Como você acha que a contabilidade 4.0 pode impactar ou mudar o seu trabalho?

- 1) Aumento da confiança com os clientes;
- 2) Aumento riscos e custos;
- 3) Aumento de produtividade do trabalho e otimização de tempo;
- 4) Maior exatidão nos resultados;
- 5) Outros.

18- Você se considera preparado para lidar com a contabilidade 4.0?

- 1) Sim;
- 2) Parcialmente;
- 3) Não;
- 4) Não tenho conhecimento sobre o assunto;
- 5) Não tenho conhecimento sobre o assunto, porém tenho interesse.

19- Você acredita que a graduação te preparou para trabalhar com a contabilidade 4.0?

- 1) Discordo totalmente;
- 2) Discordo;
- 3) Indiferente (ou neutro);
- 4) Concordo;
- 5) Concordo totalmente.

20- Você se preparou ou se prepara para lidar com a contabilidade 4.0?

- 1) Muito frequente;
- 2) Frequentemente;
- 3) Ocasionalmente;
- 4) Raramente;
- 5) Nunca.

21- Como você se preparou ou como pretende se preparar para trabalhar com a contabilidade 4.0?

- 1) Através de cursos online;
- 2) Não pretendo me preparar;
- 3) Através de leituras de artigos e livros;
- 4) Especializações/Networking com outros profissionais;
- 5) Outros.

22- Você fez ou pretende fazer algum curso de capacitação sobre contabilidade 4.0? Como por exemplo voltado para ICMS ou programação?

- 1). Nunca fiz, porém tenho interesse;
- 2). Já fiz;
- 3). Estou fazendo;
- 4). Não tenho interesse;
- 5). Nunca fiz.

23- Você considera que esse tipo de curso é importante para sua atuação profissional?

Justifique.

- 1) Muito importante;
- 2) Importante;
- 3) Moderado;
- 4) Às vezes é importante;
- 5) Não é importante.

24 - Se você tem alguma outra consideração a inserir em relação a contabilidade 4.0, gostaria de deixar sua opinião?

Obs.: Caso você queira receber o resultado desta pesquisa, solicitamos que deixe aqui o seu e-mail.